

 **MAPFRE**

Relatório TCFD 2023

Janeiro de 2024

ÍNDICE

CÓDIGO DE NAVEGAÇÃO:



| | | | |
|----------|---|-------------|--|
| 1 | 1. INTRODUÇÃO 3 | 2 | 2. COMO VAMOS SER UMA EMPRESA NET ZERO EM 2050? 6 |
| 3 | 3. GOVERNANÇA 8 | 3.1. | Conselho de Administração e Órgãos Delegados 9 |
| | | 3.2. | Comitê Executivo e outros Comitês de Gestão 12 |
| | | 3.3. | Sistema de remunerações 15 |
| | | 3.4. | Políticas e marcos de risco 15 |
| | | 3.5. | Programas de treinamento em mudança climática para funcionários 17 |
| | | 3.6. | Compromissos e objetivos públicos 18 |
| 4 | 4. ESTRATÉGIA 19 | 4.1. | Descrição de riscos e oportunidades associados à mudança climática 23 |
| | | 4.2. | Definição de horizontes e cenários de mudança climática para o cálculo do impacto 24 |
| | | 4.3. | Impacto dos riscos de mudança climática no negócio 24 |
| | | 4.4. | Estratégias sustentáveis 28 |
| | | 4.5. | Participação nos Grupos de Trabalho de órgãos institucionais 30 |
| 5 | 5. GESTÃO DE RISCOS 32 | 5.1. | Governança da gestão de riscos 33 |
| | | 5.2. | Procedimento de identificação e avaliação de riscos de mudança climática 33 |
| | | 5.3. | Gestão dos riscos e oportunidades associados à mudança climática 38 |
| 6 | 6. MÉTRICAS E OBJETIVOS 39 | 6.1. | Métricas e objetivos corporativos 40 |
| | | 6.2. | Métricas e objetivos da carteira de assinatura 41 |
| | | 6.3. | Métricas e objetivos das carteiras de investimento 42 |
| | | 6.4. | Métricas e objetivos da operacional interna 45 |
| | | 6.5. | Preço interno do carbono 49 |
| | | 6.6. | Outras Métricas 50 |
| 7 | 7. FINANCIAMENTO DE UMA ECONOMIA VERDE 52 | 8 | 8. ANEXOS 56 |
| | | 9 | 9. TABELA DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DE TCFD 60 |

A situação econômica, social e climática nos urge a agir, a fazer AParteQueNosToca, unindo esforços entre todos. A transformação é um desafio conjunto entre indivíduos, empresas, entidades da sociedade civil organizada e o setor público.

Na MAPFRE, estamos convencidos de que agir no presente de maneira ambiciosa e coerente com os princípios e valores da organização é o caminho para criar o futuro que queremos. Somos conscientes de que, no setor dos seguros, atuamos como facilitadores da mudança, sem seguros e investimento é impossível poder avançar em direção a uma transição justa, na qual sejam levados em consideração os recursos e as capacidades de cada um dos países nos quais estamos presentes.

Nos últimos anos, testemunhamos grandes mudanças em nosso ambiente: a pandemia, a turbulência geopolítica - como a guerra na Ucrânia ou no Oriente Médio -, a crise energética, a rápida mudança tecnológica, a inflação e a volatilidade macroeconômica, a mudança climática, as migrações em massa. Todos eles com grande impacto nos esforços e planos traçados no acordo de Paris, no Pacto Verde Europeu e na Agenda 2030. Estes fenômenos, em vez de paralisar-nos, devem nos levar a elaborar e executar ações que possibilitem o cumprimento dos objetivos traçados por esses acordos para os próximos anos.

Na MAPFRE somos conscientes da nossa capacidade de contribuição, por isso definimos um Plano de Sustentabilidade e um Plano Corporativo de Pegada Ambiental que reúnem objetivos e projetos focados, entre outros, na redução das emissões da nossa operação e investimentos, no desenvolvimento de produtos e serviços que cubram os aspectos ambientais, sociais e de boa governança, em um investimento sustentável através do qual impulsionamos o desenvolvimento da economia, canalizando capital para projetos que impulsionem a transição para uma economia com baixas emissões de carbono e uma assinatura sustentável que facilite o seguro e a proteção aos clientes. Em nosso propósito, dizemos "Cuidamos do que é importante para você". Estamos ao seu lado, acompanhando para que você possa seguir com tranquilidade e contribuindo para uma sociedade mais sustentável e solidária. Se queremos continuar contribuindo para o progresso social, se queremos continuar participando da transformação que a sociedade está experimentando como consequência das mudanças tecnológicas, todos devemos colocar a transformação, a inovação e a sustentabilidade no centro da nossa estratégia.

Mudança climática, desflorestamento, perda de biodiversidade não são palavras da moda, mas temas urgentes que requerem uma atuação contundente de todos os setores. Na MAPFRE acreditamos que a transição energética, além de irrenunciável, deve ser, acima de tudo, socialmente justa. Não podemos deixar uma geração sem um modo de vida com a promessa de que a seguinte herdará um planeta melhor. Temos que nos comprometer com essa transição, auxiliando e acompanhando nossos clientes para que também possam avançar em direção a novos modelos produtivos, mas há regiões onde a atividade que hoje consideramos mais poluente é praticamente a única desenvolvida nesses territórios. Temos a obrigação de avançar, sem dúvida, mas também de oferecer alternativas às gerações de pessoas que tiveram de experimentar a transição e que, geralmente, ganham a vida em atividades que costumam ser realizadas em países emergentes.

Não podemos construir esse caminho sozinhos, é um esforço conjunto com nossos clientes que deverão desenvolver planos de transição e nosso papel será o de apoiá-los e assessorá-los do ponto de vista do investimento e da assinatura. Neste relatório, incluímos os avanços que o Grupo MAPFRE vem desenvolvendo no modelo de governança, estratégia, gestão do risco e métricas relacionadas com a mudança climática.

Mônica Zuleta

Diretoria Corporativa de Sustentabilidade da MAPFRE

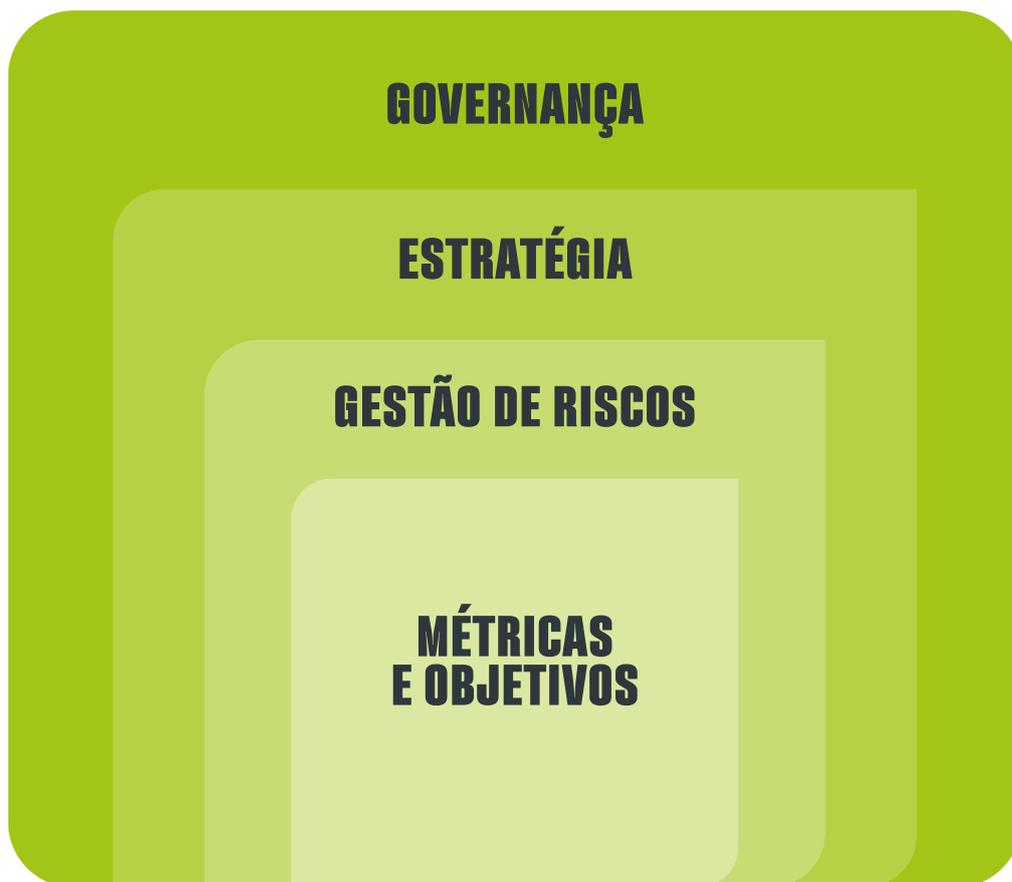


Figura 1. Ejes do TCFD. Fonte: Financial Stability Board - TCFD.

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Governança: A governança da organização sobre os riscos e as oportunidades relacionadas ao clima.</p> | <p>Estratégia: Os impactos reais e potenciais dos riscos relacionados com o clima e as oportunidades nos negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.</p> | <p>Gestão de riscos: Os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e administrar os riscos relacionados com o clima.</p> | <p>Métricas e objetivos: As métricas e os objetivos utilizados para avaliar e administrar os riscos e as oportunidades relevantes relacionadas com o clima.</p> |
|---|--|--|--|



2

COMO VAMOS SER UMA EMPRESA NET ZERO EM 2050?

● LOGROS ● OBJETIVOS

2012

Adesão à PSI.

2015

Adesão ao Paris Pledge for Action.

2019

Publicação dos primeiros compromissos ambientais em investimento e assinatura.

2022

- Adesão à Net Zero Asset Owner Alliance (NZAOA)
- Aprovação da retribuição ligada à consecução de objetivos ESG

2023

- Incorporação de compromissos em matéria de DHH em Marco IR.
- Aprovação de Novos objetivos intermediários até 2030 na carteira de investimentos no âmbito da NZAOA.
- Ampliação do alcance do cálculo da pegada de carbono da carteira de investimento.

2030

- Neutralidade Grupo Mapfre.
- Redução de 50% da pegada de carbono.
- 100% de energia renovável.
- Redução do consumo energético total em 40%.
- Redução da pegada de carbono relativa à mobilidade em 34%.
- Redução de 20% das emissões das viagens de negócio.
- Frotas 100% ECO.
- A Mapfre deixará de ter em carteira programas de seguros relacionados com centrais de produção de eletricidade a partir do carvão ou da exploração de minas de carvão em OCDE, de empresas que não tenham assumido compromissos com a transição energética e a descarbonização.
- Objetivos intermediários de redução da carteira de investimento:
 - Reduzir a intensidade de emissões (tCO₂e/milhão €investido) de gases de efeito estufa (alcance 1 e 2) da carteira de investimentos do Grupo (renda fixa corporativa e renda variável) em 43% até 2030, empregando como linha base o ano de 2022.
 - Estabelecer diálogo ativo com pelo menos os 20 maiores emissores de CO₂e da carteira de investimentos em ações e títulos corporativos listados. As ações serão estabelecidas através de diálogos diretos, de colaboração e com prestadores de serviços.
 - Participar em grupos de trabalho da Aliança para documentar a posição pública sobre temas centrados no zero líquido em linha com a ambição da Aliança.
 - Aumentar o investimento em soluções que favoreçam a transição para uma economia baixa em carbono.
 - Continuar fazendo parte do Grupo de trabalho da Aliança sobre Transição Climática.

2013

Aprovação do PLANO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MUDANÇA CLIMÁTICA 2014-2020.

2017

Adesão à PRI.

2021

- Aprovação do PLANO CORPORATIVO DE PEGADA AMBIENTAL 2021-2030
- Aprovação do PLANO CORPORATIVO DE SUSTENTABILIDADE 2022-2024
- Aprovação do PLANO ESTRATÉGICO 2022-2024 (Inclusão de objetivos de sustentabilidade)
- Neutralidade em emissões Espanha e Portugal.
- Encerramento do Plano de Eficiência Energética e Mudança Climática 2014-2020: alcance de 56%
- Atualização dos compromissos ambientais em investimento e assinatura.
- Publicação do Marco de Investimento Responsável.
- Cálculo da pegada de carbono da carteira de investimento (MAPFRE AM)

2024

- Neutralidade principais países Grupo MAPFRE.
- Qualificação de 90% da carteira de investimentos com critérios ESG a nível global.
- Redução das emissões da carteira de investimento (MAPFRE AM) em 10% (linha base 2019)*.
- Publicação de objetivos de alinhamento intermediários na carteira de assinatura.
- Novo Marco de Assinatura Responsável.
- Expandir o modelo de análise ESG às carteiras de assinatura da Espanha, Brasil e resseguro facultativo.

2040

- A Mapfre deixará de ter em carteira programas de seguros relacionados com centrais de produção de eletricidade a partir do carvão ou da exploração de minas de carvão térmico no resto do mundo, nos países no quais a Mapfre opera, de empresas que não tenham assumido compromissos com a transição energética e a descarbonização.
- A Mapfre deixará de ter na carteira investimentos relacionados com usinas de geração elétrica a carvão ou com a exploração de minas de carvão térmico.

2050

- Zero emissões líquidas na carteira de assinatura de seguros e resseguros.
- Zero emissões líquidas na carteira de investimentos - Net Zero Asset Owner Alliance.

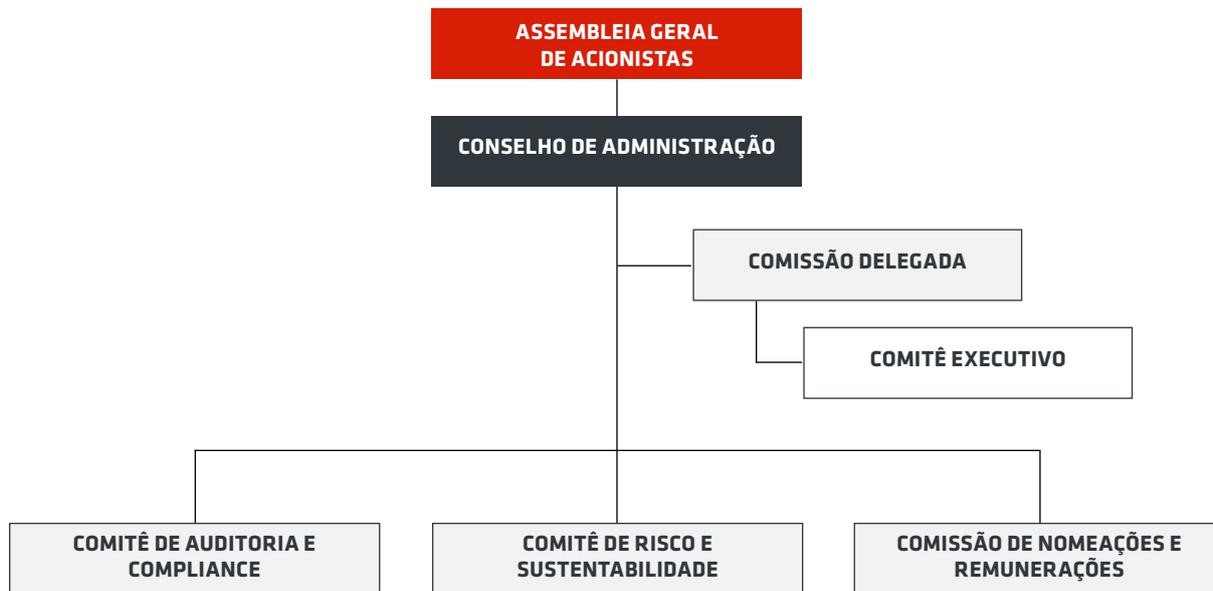
*Para obter mais informações, consulte o capítulo 5.3



3

GOVERNANÇA

Organograma MAPFRE S.A.



3.1 Conselho de Administração e Órgãos Delegados

A estrutura, composição e funções dos órgãos de governança do Grupo MAPFRE são definidas nos Princípios Institucionais, Empresariais e Organizacionais, aprovados pelo Conselho de Administração da MAPFRE S.A. (“MAPFRE” ou a “Sociedade”), junto com seus estatutos sociais e o Regulamento do Conselho de Administração.

A seguir, são detalhadas as principais funções e competências dos órgãos de governança da Sociedade::

Conselho de Administração

É o órgão responsável por dirigir, administrar e representar a Sociedade e suas sociedades dependentes, ostentando plenas faculdades de representação, disposição e gestão. Atua como principal órgão de decisão e supervisão do Grupo MAPFRE, e de supervisão do conjunto de suas entidades filiais. Em particular, o Conselho de Administração da Sociedade é o órgão responsável por estabelecer e supervisionar a política e estratégia de sustentabilidade do Grupo.

O Conselho de Administração tratou cinco vezes durante 2023 de assuntos relevantes sobre sustentabilidade e mudança climática. Nestas reuniões do Conselho, foi conhecido o acompanhamento da Política de Sustentabilidade e do Plano de Sustentabilidade 2022-2024, que inclui indicadores relacionados à sustentabilidade, entre os quais se encontra a mudança climática e o acompanhamento trimestral do Plano Estratégico 2022-2024, que inclui temas de sustentabilidade.

As responsabilidades do Conselho de Administração da MAPFRE relacionadas com a sustentabilidade e, especificamente, em matéria de mudança climática podem ser classificadas em funções estratégicas e de acompanhamento:

FUNÇÕES ESTRATÉGICAS

O Conselho de Administração da MAPFRE é o órgão responsável pela aprovação da Política de Sustentabilidade Corporativa e da estratégia de sustentabilidade do Grupo. Para isso, durante o exercício de 2023, conheceu-se em várias ocasiões assuntos relevantes em matéria de sustentabilidade e mudança climática. Em particular, foram apresentados os avanços do Plano de Sustentabilidade 2022-2024, como roteiro para a gestão da mudança climática e a economia circular.

Além disso, o Conselho de Administração da MAPFRE é o último responsável por garantir a eficácia do Sistema de Gestão de Riscos da Sociedade, por estabelecer o perfil de riscos e os limites de tolerância, bem como por aprovar as principais estratégias e políticas de gestão, incluindo riscos de sustentabilidade.

No exercício de 2023, aprovou-se o Relatório sobre a Situação Financeira e de Solvência (SFCR) e a Avaliação Interna de Riscos e Solvência (ORSA), onde são avaliados os riscos aos quais a MAPFRE pode estar exposta, incluindo os riscos emergentes e de sustentabilidade, entre os quais se encontra a mudança climática.

ACOMPANHAMENTO DE OBJETIVOS

O Conselho de Administração da MAPFRE é o órgão responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento e cumprimento do Plano de Sustentabilidade do Grupo, cujos efeitos são informados periodicamente sobre os avanços e o nível de cumprimento dos compromissos do Grupo reunidos em tal Plano. Em particular, foi informado sobre o grau de cumprimento do Plano de Sustentabilidade 2022-2024, aprovado pelo Conselho de Administração, e colocou o foco nos grandes desafios globais e sociais, a mudança climática, a economia circular, a inclusão e o talento, a educação financeira e seguradora, a economia do envelhecimento e a Agenda 2030 das Nações Unidas. Entre os objetivos do Plano de Sustentabilidade encontra-se o cumprimento das recomendações da TCFD. Os objetivos propostos pelo Plano de Sustentabilidade 2022-2024 para o ano de 2023 foram atingidos em 99,4%.

Do mesmo modo, o Conselho de Administração é o órgão responsável pelo acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos na Política de Apetite de Risco - aprovada pelo próprio Conselho, onde se estabelece o nível de risco que o Grupo está disposto a assumir. Para esse fim, os órgãos de governança recebem informação relativa à quantificação dos principais riscos aos quais o Grupo está exposto e dos recursos de capital disponíveis para enfrentá-los, bem como informação relativa ao cumprimento dos limites estabelecidos no apetite de risco. Entre esses riscos estão, entre outros, os riscos de catástrofe, que poderiam ser afetados pela mudança climática.

Com o objetivo de alcançar um desempenho ideal neste âmbito, o Conselho considera imprescindível contar com conhecimentos e experiência adequados em matéria de riscos e sustentabilidade. Por isso, seus membros possuem amplos conhecimentos e experiência nestas questões. Além disso, está sendo ampliado o programa de treinamento contínua de seus membros, que inclui treinamento relacionado a riscos, sustentabilidade e mudança climática.

Comissão e Comitês Delegados

O Conselho de Administração da MAPFRE conta com uma Comissão Delegada e três comitês delegados (Comitê de Auditoria e Conformidade, Comitê de Nomeações e Retribuições, e Comitê de Riscos e Sustentabilidade) e determina as normas de atuação de todos eles e do Comitê Executivo.

COMISSÃO DELEGADA

É o órgão delegado pelo Conselho de Administração para exercer a coordenação executiva e o monitoramento permanente da gestão da Sociedade e de suas filiais em aspectos estratégicos e operacionais, e também para tomar decisões necessárias para o seu correto funcionamento. É capaz de tomar decisões de âmbito geral, com delegação expressa a seu favor de todas as competências atribuídas ao Conselho de Administração, exceto aquelas que forem indelegáveis por força de lei ou por disposição expressa nos Estatutos Sociais ou no Regulamento do Conselho de Administração da Sociedade.

COMITÊ DE AUDITORIA E CONFORMIDADE

É o órgão encarregado, entre outros, de informar à Assembleia Geral sobre as questões propostas em relação a assuntos de sua competência, de supervisionar a eficácia do controle interno, os sistemas de controle e gestão de riscos financeiros e não financeiros e o processo de elaboração e apresentação das informações financeiras e não financeiras que inclui, entre outros, todos os aspectos associados à mudança climática, submeter ao Conselho de Administração a proposta de nomeação de auditor externo e estabelecer as relações oportunas com este último, e zelar pela independência e eficácia da função de Auditoria Interna. Adicionalmente, é o órgão responsável por supervisionar a aplicação correta das normas de boa governança, bem como das normas externas e internas na Sociedade e no Grupo, incluindo todas as políticas relacionadas à sustentabilidade e às mudanças climáticas.

COMITÊ DE NOMBRAMIENTOS Y RETRIBUCIONES

É o órgão encarregado de desenvolver de forma coordenada a política de designação e retribuição dos conselheiros e diretores executivos do Grupo

COMITÊ DE RIESGOS Y SOSTENIBILIDAD

É o órgão encarregado de apoiar e assessorar o Conselho de Administração na definição, na avaliação das políticas de gestão de riscos e na determinação da propensão ao risco e da estratégia de riscos, bem como na definição e supervisão da política de sustentabilidade corporativa e da estratégia de sustentabilidade.

Em particular, o Comitê de Riscos e Sustentabilidade tem as seguintes competências:

- Apoiar e assessorar o Conselho de Administração na definição e avaliação das políticas de riscos do Grupo e na determinação da propensão ao risco e da estratégia de riscos.
- Assessorar o Conselho de Administração na vigilância da aplicação da estratégia de riscos.
- Avaliar os métodos e ferramentas de gestão de riscos, fazendo o acompanhamento dos modelos aplicados quanto aos seus resultados e validação.
- Apoiar e assessorar o Conselho de Administração na definição e avaliação da estratégia e política de sustentabilidade do Grupo, velando para que estejam orientadas a dar resposta às expectativas dos grupos de interesse da sociedade e à criação de valor.
- Assistir ao Conselho de Administração na vigilância do desempenho da sociedade em matéria de sustentabilidade.
- Impulsionar, orientar e supervisionar os princípios, compromissos, objetivos e estratégia do Grupo em matéria de sustentabilidade.
- Aquelas outras competências que lhe sejam solicitadas pelo Conselho de Administração ou atribuídas pelo Regulamento desse órgão.

Em 2023, o Comitê de Riscos e Sustentabilidade se reuniu em seis ocasiões, foram tratados assuntos relacionados com normas de aplicação, avanços do Plano de Sustentabilidade 2022-2024, revisão de objetivos e compromissos ou a revisão de políticas e marcos de atuação.

Para mais informações sobre o regime de funcionamento, número de reuniões e ações mais importantes dos órgãos delegados do Conselho de Administração durante o exercício 2023, você pode consultar o Relatório Integrado e o Relatório Anual de Governança Corporativa correspondentes ao exercício de 2023 disponíveis no site da entidade, www.mapfre.com.

3.2 Comitê Executivo e outros Comitês de Gestão

A MAPFRE possui um modelo de diretoria determinado por altos e rigorosos controle e supervisão em todos os níveis: local, regional e global que, por sua vez, permite uma ampla delegação na execução e no desenvolvimento das competências designadas às equipes e a seus responsáveis, facilitando sempre a análise profunda das decisões mais relevantes em todos os níveis, antes e depois de sua execução, pelo conjunto das equipes de diretores.

As responsabilidades executivas em matéria de sustentabilidade e mudança climática são distribuídas entre a Diretoria Executiva, os diferentes comitês e os grupos de trabalho que assumem as diferentes funções a desempenhar e que permitam o cumprimento dos objetivos da MAPFRE nestas matérias:

Comitê Executivo

É responsável, sob a autoridade da Comissão Delegada, pelo desenvolvimento e implementação das decisões desta Comissão, preparando propostas de decisões e planos para aprovação pela mesma, e adotando decisões de gestão ordinária dentro dos poderes que lhe são atribuídos de tempos em tempos, para a gestão coordenada e sinérgica das operações ordinárias do Grupo MAPFRE.

Comitês de gestão

No Grupo MAPFRE, existem inúmeros Comitês, Áreas, Diretorias ou Grupos de Trabalho que têm funções e responsabilidades relacionadas com a sustentabilidade e a mudança climática. Estes órgãos se encontram nas diferentes unidades de negócio e países, e entre eles se destacam:

COMITÊ OPERACIONAL DE SUSTENTABILIDADE

É o órgão responsável, sob a dependência do Comitê Executivo da MAPFRE, por prestar apoio nas matérias relacionadas com a sustentabilidade, formulando para esse fim as devidas propostas nessa matéria e supervisionando a correta execução dos acordos adotados em relação a ela. Entre suas principais funções está a de propor ao Comitê Executivo para sua elevação, se for o caso, aos órgãos de governança correspondentes, a estratégia de sustentabilidade e o Plano de Sustentabilidade do Grupo, zelando para que esteja orientada à criação de valor; avaliar periodicamente a situação do Grupo em matéria de sustentabilidade; o acompanhamento dos riscos e as oportunidades associadas aos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa que possam ter um impacto no negócio e nos investimentos do Grupo; e realizar um acompanhamento das iniciativas internacionais de sustentabilidade e dos compromissos adquiridos pela MAPFRE em cada momento, e propor, se for o caso, aos órgãos de governança correspondentes, a adesão a novas iniciativas relacionadas com este âmbito de atuação, que sejam relevantes para o Grupo.

A presidente do Comitê Operacional de Sustentabilidade e diretora geral de Pessoas e Organização da MAPFRE é membro do Comitê Executivo da MAPFRE e é a pessoa responsável por informar o Comitê de Riscos e Sustentabilidade sobre as questões relacionadas com a sustentabilidade e a mudança climática.

COMITÊ DE SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

É o responsável por velar para que os objetivos e as necessidades empresariais do Grupo sejam atingidos por meio da gestão correta dos riscos de segurança e de meio ambiente. Ao mesmo tempo, garante que essa função seja contemplada como um elemento constituinte dos processos de negócio corporativos.

COMITÊ DE POLÍTICA DE ASSINATURA

Juntamente com o Comitê Global de Negócio, é responsável pela correta aplicação da Política de Assinatura, analisando e propondo normas operacionais de exclusão sobre questões ESG nos processos de assinatura das operações de seguros do Grupo.

Entre as diferentes funções deste Comitê está a verificação do cumprimento dos compromissos sobre assinatura por parte das empresas do Grupo.

COMITÊ GLOBAL DE NEGÓCIOS

É o órgão consultivo do Comitê Executivo para todos os aspectos relacionados com o acompanhamento do negócio e da estratégia da MAPFRE, tanto das novas operações como das já existentes, entre as quais está implícita a assinatura.

COMITÊ DE RISCOS DE INVESTIMENTO

A sociedade gestora do Grupo, MAPFRE Asset Management, S.G.I.I.C, S.A. (doravante, MAPFRE AM), conta com um Comitê de Riscos, que analisa a composição das carteiras, sua adequação ESG à política de integração da gestora. Além disso, são avaliadas as disputas que possam surgir, bem como a aplicação das causas de exclusão aprovadas pela MAPFRE.

Também é avaliado uma vez por ano o exercício dos direitos de voto, que a MAPFRE AM realiza devido à responsabilidade fiduciária que possui dos investimentos realizados, e é comunicado ao Conselho de Administração da sociedade gestora.

A consideração do impacto ambiental de seus investimentos faz parte da estratégia que a MAPFRE está realizando para reduzir sua pegada de carbono dentro de todas as suas atividades e alcances, incluindo também as que derivam de sua carteira de ativos. Portanto, é apresentada no Comitê de Riscos de Investimento a evolução da Pegada de Carbono dos investimentos, para a qual foi definida uma metodologia própria com base nos padrões regulatórios, e que permite realizar um acompanhamento dos objetivos estabelecidos no Plano de Sustentabilidade 2022-2024 da MAPFRE em relação à redução de emissões.

Áreas e Diretorias Corporativas

Abordar os aspectos relacionados à sustentabilidade e, especificamente, a mudança climática, requer a participação de múltiplas áreas especialistas que incorporem estes aspectos na estratégia e em uma correta gestão dos riscos, mas também que garantam sua correta integração no negócio e na própria operação interna da Empresa. A seguir, são identificadas algumas áreas e departamentos que desempenham funções relacionadas à mudança climática:

DIRETORIA CORPORATIVA DE SUSTENTABILIDADE

É a área responsável pela operação, coordenação e elaboração da estratégia de sustentabilidade. Participa em diferentes comitês internos, como o de Gestão de Riscos da MAPFRE AM e em diversos grupos de trabalho internos e externos para o desenvolvimento de temas de sustentabilidade.

DIRETORIA CORPORATIVA DE RISCOS

É responsável pela supervisão e controle da eficácia dos sistemas de Gestão de Riscos e Controle Interno do Grupo, a identificação e avaliação de riscos, incluindo os riscos emergentes e de sustentabilidade, o cálculo do nível de solvência, o controle dos riscos e a vigilância e notificação da exposição a riscos.

DIRETORIA CORPORATIVA DE SEGURANÇA

É responsável por definir a estratégia e os objetivos, garantir o cumprimento legal e administrar os riscos relacionados à segurança, o meio ambiente e a mudança climática a curto, médio e longo prazo de forma transversal e em relação à operação do Grupo MAPFRE.

DIRETORIA CORPORATIVA ATUARIAL

A Diretoria Corporativa Atuarial é responsável pelo cálculo de provisões técnicas, pela medição do risco segurador, bem como pela avaliação do impacto da mudança climática em relação à tarificação.

ÁREA CORPORATIVA DE NEGÓCIOS

A Área Corporativa de Negócios tem como objetivo principal contribuir junto com as unidades de negócio na definição e no desenvolvimento da estratégia do negócio da MAPFRE, em suas vertentes de produto, técnica e de clientes, e do enfoque em clientes (consumidor e distribuidor), garantindo o tratamento específico do negócio digital.

ÁREA CORPORATIVA DE INVESTIMENTOS

É responsável pela gestão eficiente da carteira de ativos financeiros da empresa, zelando ao mesmo tempo pelo cumprimento dos princípios de investimento responsável (PRI) estabelecidos pela organização.

ÁREA DE RISCOS DA NATUREZA DA MAPFRE RE

A MAPFRE RE conta com uma área técnica especializada em riscos catastróficos da natureza, encarregada de identificar e avaliar os riscos físicos agudos que o afetam, bem como de dar suporte ao Grupo na avaliação do risco catastrófico natural nas carteiras de danos.

ÁREA CORPORATIVA DE ESTRATÉGIA E M&A

A equipe de Estratégia Corporativa identifica os focos e áreas de oportunidade mais relevantes dos países onde a MAPFRE opera, a partir do trabalho realizado pelas unidades de negócio e principais áreas corporativas de cada país, que realizam um exercício de análise do ambiente e das tendências de seu âmbito de atuação. Com base nesta análise, são definidas suas prioridades estratégicas no mercado.

As Áreas Corporativas (Auditoria Interna, Estratégia e M&A, Finanças e Mídia, Investimentos, Negócios e Clientes, Operações, Pessoas e Organização, Relações Externas e Comunicação, Secretaria Geral e Assuntos Jurídicos, Transformação da Operação, Tecnologia e Operações), têm competências, dentro do seu âmbito de atuação, para todas as empresas da MAPFRE no mundo, em funções de definição, desenvolvimento, implementação e acompanhamento de políticas corporativas globais e colaboração nas regionais e locais.

GRUPOS DE TRABALHO

Para desempenhar as funções relacionadas com a gestão dos riscos de mudança climática do Grupo, a MAPFRE conta também com grupos de trabalho internos como: o Grupo de Trabalho de Ecoeficiência, o Grupo de Trabalho de Pegada de Carbono da Carteira de Investimento, o Grupo de Trabalho para a implementação das recomendações de TCFD ou o Grupo de Trabalho de Net Zero Asset Owner.

3.3 Sistema de remunerações

A remuneração variável da Diretoria Executiva da MAPFRE está ligada ao cumprimento de objetivos ESG, sendo um deles a neutralidade em carbono dos principais países do Grupo MAPFRE (aprovado em março de 2022 na Assembleia Geral de Acionistas).

Além disso, conforme estabelecido na Política de Remuneração dos Conselheiros da MAPFRE, S.A. 2023-2025, aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas, o sistema retributivo dos conselheiros executivos inclui uma remuneração de caráter variável a médio e longo prazo, ligada ao cumprimento de objetivos ESG, sendo um deles a neutralidade em carbono dos principais países do Grupo MAPFRE.

<https://www.mapfre.com/media/accionistas/2023/politica-remuneraciones-consejeros-2023-2025.pdf>

3.4 Políticas e marcos de risco

A MAPFRE desenvolveu uma série de políticas em relação à sustentabilidade e à mudança climática com o objetivo de alcançar um bom desempenho em relação aos planos e objetivos sustentáveis definidos. Além disso, foi necessário alinhar a empresa às estratégias de mudança climática, para o qual foram modificadas certas políticas já existentes:

| | |
|---|---|
| <p>POLÍTICAS E MARCOS RELACIONADOS À SUSTENTABILIDADE E À MUDANÇA CLIMÁTICA:</p> <p>Conjunto de políticas, marcos e planos que contribuem para a consecução dos objetivos relacionados à sustentabilidade e à mudança climática, e para o alinhamento aos compromissos e ao Acordo de Paris, conforme descrito a seguir:</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Política de Sustentabilidade: Estabelece o marco de referência para que qualquer entidade do Grupo MAPFRE possa desenvolver e potencializar um comportamento socialmente responsável, incluindo aspectos climáticos. Inclui critérios mais completos em temas ESG (incluindo a consideração de mudança climática) e compromissos internacionais, e sua estratégia de atuação relacionada aos grupos de interesse. • Política de Meio Ambiente: É responsável pela integração do meio ambiente no negócio, a promoção da responsabilidade ambiental, a preservação da biodiversidade, a prevenção da poluição, a gestão eficiente dos recursos e a adaptação e mitigação da mudança climática. • Marco de Investimento Responsável: Estabelece a integração dos critérios ESG (incluindo a consideração da mudança climática) em todos os processos de investimento, tanto de carteiras próprias como de terceiros, levando em consideração os critérios definidos pela normativa aplicável e as tendências de mercado. Em 2021, começaram a ser aplicadas estas novas normas de investimento responsável (exclusões de investimento em certas indústrias etc.) |
| <p>PLANOS RELACIONADOS À SUSTENTABILIDADE E À MUDANÇA CLIMÁTICA:</p> <p>Conjunto de políticas, marcos e planos que contribuem para a consecução dos objetivos relacionados à sustentabilidade e à mudança climática, e para o alinhamento aos compromissos e ao Acordo de Paris, conforme descrito a seguir:</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Plano de Sustentabilidade 2022-2024: Roteiro no âmbito de sustentabilidade, focado nos grandes desafios globais e sociais: mudança climática, economia circular, inclusão e talento, educação financeira e seguradora, economia do envelhecimento e a Agenda 2030 das Nações Unidas • Plano de Pegada Ambiental 2021-2030: Inclui todas as linhas de ação determinantes para conseguir em 2030 a redução de, pelo menos, 50% da pegada de carbono do Grupo. Estas linhas de ação se agrupam em: eficiência energética, edifícios sustentáveis, pegada de carbono, mobilidade sustentável, gestão da água, economia circular, compra verde e gestão do capital natural e preservação da biodiversidade. |

POLÍTICAS CORPORATIVAS QUE INCORPORAM ASPECTOS RELACIONADOS À SUSTENTABILIDADE E À MUDANÇA CLIMÁTICA:

Políticas e marcos do Grupo que incorporam aspectos relacionados à sustentabilidade e à mudança climática são:

- **Norma de compras:** A empresa conta com uma política de compras, que incorpora critérios econômicos, ambientais, sociais e de governança, assim como princípios de cumprimento obrigatório que devem ser observados em qualquer contratação realizada. A norma estabelece requisitos para que os prestadores desenvolvam seu negócio aplicando princípios e valores similares aos do Grupo, além de exigirem o cumprimento da Lei e regulação existente em cada país.
- **Normativa de despesas:** A empresa conta com uma Política de gastos que em 2022 foi atualizada e revisada, incorporando critérios de sustentabilidade na gestão de viagens e outros gastos.
- **Política de Investimentos:** O principal marco normativo que regula os processos de gestão de investimentos e seu controle. A política de investimento do Grupo MAPFRE foi orientada para alcançar um desenvolvimento sustentável, incorporando critérios ESG e de mudança climática, aplicando tanto os investimentos de propriedade da MAPFRE como os que integram instrumentos de investimento coletivo para sua venda a terceiros e que são administrados pela MAPFRE.
- **Política de Assinatura:** Inclui a integração das questões ambientais, sociais e de governança nos processos de assinatura das operações de seguros do Grupo aprovada pelo Conselho de Administração.
- **Política de remunerações:** A empresa conta com uma política de remunerações que está alinhada à estratégia do Grupo e ao seu perfil de risco, objetivos, práticas de gestão do risco e interesses. Em relação a isso, entre os riscos a serem considerados pela MAPFRE, serão incluídos os riscos de sustentabilidade (ambientais, sociais e de governança) a longo prazo.
- **Política de Gestão de Riscos:** A empresa conta com uma política de gestão de riscos que, entre outros, estabelece as pautas gerais, os princípios básicos e o quadro geral de atuação em matéria de gestão de riscos, considerando aqueles de caráter potencial ou emergente e os riscos de sustentabilidade, garantindo uma aplicação coerente no Grupo.
- **Política de avaliação interna de riscos e solvência:** A empresa conta com uma política de avaliação interna de riscos e solvência, a qual reflete as necessidades globais de Solvência do Grupo de acordo com seu perfil de risco, seu plano estratégico e seus limites de tolerância aprovados, incluindo uma avaliação dos riscos emergentes e de sustentabilidade.

3.5 Programas de treinamento em mudança climática para funcionários

A MAPFRE executa um programa de treinamento dirigido aos funcionários sobre fatores ESG e concretamente sobre a mitigação e adaptação aos riscos de mudança climática. Dentro da oferta deste programa relacionado à mudança climática são incluídos os seguintes cursos:

- Os membros do Conselho de Administração recebem treinamento em gestão de riscos. Em 2023, 100% dos conselheiros externos recebeu um total de 100 horas de treinamento sobre riscos normativos, tecnológicos e operacionais e de reputação, onde se inclui temática de riscos de mudança climática.
- Em 2023 lançamos para todos os funcionários o curso on-line #AParteQueNosToca que descreve o Plano de Sustentabilidade, explica os conceitos ambiental, social e governança, e detalha as diferentes ações que a MAPFRE está desenvolvendo nestas matérias. Ao longo do ano, 3.357 funcionários fizeram o curso.
- 'A MAPFRE e o meio ambiente', curso lançado em 2017 e feito até a presente data por 13.025 funcionários. Nele estão incluídos os temas relacionados à Política de Meio Ambiente do Grupo, à integração do meio ambiente no negócio, à gestão ambiental, à mudança climática e à promoção da responsabilidade ambiental na sociedade.
- Em 2023 foi lançado o curso "Mudança Climática e Transição Energética" e o curso "Mudança climática e Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)", específicos para determinados grupos.
- Treinamento ESG: Certificação CESGA, o objetivo é transferir às equipes de Investimento, Auditoria, Finanças e Sustentabilidade conhecimentos para realizar de forma independente avaliações e decisões de investimento nas quais apliquem critérios ESG. Entre 2019 e 2023, 83 pessoas foram certificadas globalmente.

Por outro lado, com o objetivo de especializar as equipes de investimento e assessores financeiros, entre 2019 e 2023 foram certificados 771 assessores financeiros (funcionários) em ESG Essentials, certificação outorgada pela Federação Europeia de Analistas Financeiros.

- A Diretoria Corporativa Actuarial oferece sessões de webinar de treinamento orientada às equipes na medição de impactos da mudança climática, na divulgação de estudos atuariais relacionados à mudança climática ou nas implicações que os fatores ESG terão sobre a profissão atuarial.
- Por meio da "Eureka", a plataforma de conhecimento compartilhado implementada globalmente onde todos os funcionários podem se conectar para compartilhar conhecimentos e melhores práticas, encontramos temas relacionados à sustentabilidade, Ao meio ambiente ou aos riscos. Além disso, existem outras ferramentas de comunicação como a Intranet Global e os Apps dirigidos aos funcionários.
- Externamente, no site corporativo e no restante das publicações do Grupo, bem como na maioria das intervenções públicas, a mudança climática, o compromisso com a sustentabilidade, os relatórios de atuação, bem como outras informações relacionadas fazem parte do conteúdo habitual da empresa dirigido a todos os seus grupos de interesse.

3.6 Compromissos e objetivos públicos

Nosso compromisso internacional e local com a mudança climática e o desenvolvimento sustentável é sólido e se reflete em sua adesão voluntária às principais iniciativas internacionais e locais de referência em que participamos ativamente. Neste sentido, a MAPFRE se comprometeu com as seguintes iniciativas e organizações:



Para mais informações, visite a seção de Sustentabilidade no site da MAPFRE:

<https://www.mapfre.com/pt-br/sustentabilidade/compromissos-internacionais/>

<https://www.mapfre.com/pt-br/sustentabilidade/governanca/transparencia/>



4 ESTRATÉGIA

A MAPFRE integra todas as considerações sobre os riscos de mudança climática dentro da estratégia da empresa a partir do desenvolvimento e lançamento do Plano de Sustentabilidade 2022-2024, no qual foi definida uma forma responsável de fazer negócio, tanto na assinatura como nos investimentos, e que se alinha de maneira transversal com o desenvolvimento do Plano Estratégico 2022-2024.



Neutralidade em 2030

(PARTE OPERACIONAL)



Emissões líquidas zero

(A NÍVEL GLOBAL)



Transição justa: acompanhamento aos clientes, aos funcionários, à sociedade

Por isso, trabalhamos na adaptação do planejamento financeiro à mudança climática, tanto a partir de um enfoque de risco, como de oportunidade, executando as ações necessárias para nos transformar em uma empresa baixa em carbono, assim como para contribuir e reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação diante dos riscos de mudança climática e das catástrofes naturais relacionadas ao clima.

A Empresa reafirma seu compromisso com a sustentabilidade em todas as áreas da organização e reforça sua posição como empresa comprometida com a responsabilidade social, o meio ambiente e a sociedade em geral, bem como a gestão do risco da mudança climática.

A Empresa deve abordar e administrar os principais riscos de mudança climática que enfrenta e poder dar continuidade ao plano de negócio, por meio das ações de mitigação apresentadas a seguir:

- A adequada modelagem, com efeito na definição de prêmios e tarifas das entidades (re)seguradoras com o objetivo de enfrentar o aumento das catástrofes naturais como consequência da mudança climática. A presença da MAPFRE em países com alto risco de ocorrência de desastres (terremotos, furacões etc.) requer um especial tratamento, assim como medidas de gestão e mitigação contínuas no tempo:
 - Revisão permanente das condições técnicas de assinatura, a tarifação de riscos com exposição a fenômenos atmosféricos, assim como das proteções ou programas de resseguro..
 - Controle das exposições catastróficas e acompanhamento de acumulações realizadas tanto por cada uma das entidades seguradoras do Grupo que as subscrevem, como pela MAPFRE RE, que as assessora e dá suporte no tratamento desses riscos.
- A coleta de informações interna relativa a sinistros causados por riscos naturais (granizo, enchentes, tempestades de vento etc.) e informações de mercado necessárias para a modelização de riscos de catástrofe com o objetivo de realizar uma avaliação adequada do risco de mudança climática. A contínua e rápida mudança de perfis, hábitos, tecnologias e serviços processados pelo consumidor, incluindo as relacionadas a questões de mudanças climáticas, motiva também a necessidade de revisar e adequar com agilidade a configuração da oferta de produtos e serviços, pela necessidade de dispor de recursos que permitam a realização de uma análise de dados avançada.
- Implantação de um procedimento de identificação de riscos de mudança climática que permita avaliar sua materialidade e relatório. Também estão sendo implementadas metodologias e ferramentas de cálculo, bem como a geolocalização da carteira de riscos individuais, para o cálculo da perda potencial sob diferentes cenários de mudança climática e horizontes temporais.

Além disso, o setor financeiro é um dos setores mais afetados pelas regulamentações a nível nacional e internacional. Por esse motivo, deve-se ter um controle rigoroso sobre as publicações de novas normativas, onde a regulamentação no âmbito ESG, incluindo as regulamentações em matéria de mudança climática, teve uma importância crescente nos últimos anos.

Atualmente, a MAPFRE se expõe a normativas que regulamentam tanto a divulgação das informações quanto as atividades desempenhadas pelas diferentes unidades de negócio no âmbito da gestão da sustentabilidade:

- Quanto à divulgação de informações não financeiras, a diretiva europeia Non Financial Reporting 2014/95 (NFRD), e sua transposição no caso da Espanha na Lei 11/2018, promovem a transparência das empresas para proporcionar dados completos e homogêneos sobre aspectos relacionados à sustentabilidade e ao meio ambiente. Desta forma, a MAPFRE integra em seus relatórios informações desde 2018, respondendo a estes requerimentos.

Atualmente, a empresa está trabalhando no relatório que regerá a partir de 2024 a apresentação sobre informações de sustentabilidade das empresas da União Europeia sob a Diretriz sobre informações corporativas em matéria de sustentabilidade (CSRD, em sua sigla em inglês).

- O Regulamento Europeu 2019/2088 sobre divulgação de informações relativas à sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (SFDR) impacta os ativos da MAPFRE e sua gestão. Os produtos de investimento foram impactados por esta normativa e, para isso, a gestora de ativos MAPFRE Asset Management criou vários fundos específicos que se adaptam e cumprem com os requisitos do regulamento europeu sobre divulgação de finanças sustentáveis.
- Por outro lado, a empresa também está exposta ao Regulamento (UE) 2020/852 (Taxonomia UE) relativo ao estabelecimento de um marco para facilitar os investimentos sustentáveis e pelo qual é alterado o Regulamento (UE) 2019/2088, tal como reportado na seção 5.3 Métricas e objetivos das carteiras de investimento.
- O Projeto de Real Decreto pelo qual se desenvolve o artigo 32.5 da Lei 7/2021, de 20 de maio, de mudança climática e transição energética, que especifica o conteúdo dos relatórios de risco financeiro associado ao risco de mudança climática que devem ser elaborados pelas entidades financeiras, sociedades cotadas e empresas grandes. A empresa estabeleceu um plano de ação para cumprir com o que se prevê que contenha tal Decreto Real.
- Além disso, nos últimos anos, a EIOPA publicou numerosos guias e análises nas quais desenvolve a maneira na qual as empresas devem incorporar os riscos de mudança climática em seus processos atuais, como a Opinion on the supervision of the use of climate change risk scenarios in ORSA de 19 de abril de 2021.

4.1 Descrição de riscos e oportunidades associados à mudança climática

A MAPFRE analisa permanentemente aqueles elementos que, caso se materializem, podem ter um impacto sobre o negócio. Nessa análise, levam-se em conta os fatores ESG, pois permitem obter informações adicionais sobre os movimentos e transformações sociais, as expectativas dos grupos de interesse e também do mercado que afetam a organização. A análise desses fatores ESG e de como eles podem afetar os negócios a curto, médio e longo prazo determinará sua relação e inclusão na tipologia de riscos estabelecida pela Empresa e na adoção de medidas de prevenção e mitigação.

O risco de mudança climática é o risco derivado da mudança a longo prazo nos padrões climáticos médios que haviam configurado os climas locais, regionais e globais da terra. Os riscos derivados da mudança climática dividem-se em duas grandes categorias: riscos físicos e riscos de transição, podendo manifestar-se principalmente em eventos climáticos extremos (ciclones tropicais, inundações, incêndios florestais etc.), em incerteza econômica por mudanças diversas (regulatórios, tecnológicos, sociais, etc.), na transição para uma economia baixa em carbono e em reclamações por responsabilidade ambiental quando os riscos de mudança climática não forem prevenidos, mitigados ou revelados.

Entre os riscos derivados da mudança climática identificados pela MAPFRE estão os seguintes, de acordo com as categorias mencionadas:

RISCOS

| RISCOS FÍSICOS: | DESCRIÇÃO DO RISCO |
|-----------------------------|---|
| Agudos | Riscos derivados de aumentos na frequência, severidade e correlação de acontecimentos concretos, especialmente fenômenos meteorológicos, que podem danificar as instalações de produção e perturbar ou interromper as cadeias de valor empresarial. |
| Crônicos | Riscos derivados de mudanças a mais longo prazo no clima |
| RISCOS DE TRANSIÇÃO: | DESCRIÇÃO DO RISCO |
| Legais e regulatórios | Risco do aumento do número de litígios por não impedir ou minimizar os efeitos adversos sobre o clima por parte da entidade, pela necessidade de adequar os programas de cobertura de riscos catastróficos, as políticas de assinatura e atualização contínua de perfis de riscos por áreas/atividade e restrições do resseguro, e pela ausência de adaptação à normativa sobre a mudança climática por parte de nossos clientes. |
| Tecnológicos | Riscos derivados de mudanças ou adaptações a infraestruturas tecnológicas que sejam menos nocivas para o meio. A expansão de novos serviços e produtos para a transição climática e energética implica mudanças na oferta de produtos seguradores e é cada vez mais importante levar em conta as características específicas destas tecnologias na hora de oferecer novos produtos seguradores. |
| Mercado | Riscos de queda na capitalização da empresa por causa da "percepção ou sentimento de mercado" dos investidores, que preferem entidades mais sustentáveis, bem como de queda na avaliação dos ativos financeiros da empresa motivados pela mudança climática. |
| Reputação | Risco derivado da dificuldade da Empresa para atrair clientes, funcionários, sócios ou investidores por fatores de sustentabilidade. |

Do mesmo modo que a mudança climática pode gerar riscos e impactos negativos para a MAPFRE, existe a possibilidade de que essas mudanças sejam aproveitadas e representem uma oportunidade para a empresa, traduzindo-se em um impacto financeiro positivo, como se apresenta a seguir:

OPORTUNIDADES

| SETOR | DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE |
|------------|---|
| Industrial | <ul style="list-style-type: none"> Serviços de assessoria que ajudem os clientes B2B em sua transição para a sustentabilidade. Soluções que alavancando em tecnologia abrangem novos riscos. Garantia de projetos e tecnologias que fornecem novas fontes de energia. Novas soluções destinadas a empresas. |
| Habitação | <ul style="list-style-type: none"> Garantia de novos riscos vinculados ao seguro residencial. Integração da economia circular nas coberturas e prestações do seguro residencial. |
| Automóveis | <ul style="list-style-type: none"> Garantia de novos riscos vinculados ao seguro de automóveis. Integração da economia circular nas coberturas e prestações do seguro de automóveis. |
| Pessoas | <ul style="list-style-type: none"> Coberturas e serviços que protejam o segurado contra a mudança climática. |

4.2 Definição de horizontes e cenários de mudança climática para o cálculo do impacto

Para a análise e avaliação do impacto gerado pelos riscos e oportunidades derivados da mudança climática, a empresa utiliza diferentes horizontes temporais em função dos diferentes processos de avaliação de riscos e oportunidades implementados:

| CURTO PRAZO | MÉDIO PRAZO | LONGO PRAZO |
|-------------|-------------------|-----------------|
| Até 3 anos | Entre 3 e 10 anos | Mais de 10 anos |

A MAPFRE propõe abordagens quantitativas e qualitativas levando em consideração horizontes a médio e longo prazo nos quais a mudança climática pode se desenvolver. Além disso, em casos pontuais realiza stress test de mudança climática.

O horizonte de curto prazo é utilizado na identificação de riscos materiais, processo alinhado ao planejamento estratégico. O horizonte de médio prazo é utilizado na identificação dos riscos emergentes, cujo horizonte temporal vai além do prazo de planejamento estratégico. Também é utilizado para a avaliação do risco de transição. Os horizontes de longo prazo são tratados nos cenários de mudança climática para a avaliação do risco físico, com horizontes temporais até 2080.

Para a avaliação do risco de transição é utilizado um cenário de transição tardia desenvolvido pelo NFGS (Network for the Greening the Financial System). Para a avaliação dos riscos físicos, são consideradas diferentes trajetórias teóricas de concentração de gases de efeito estufa adotadas pelo IPCC

(Intergovernmental Panel on Climate Change). Pontualmente são utilizadas as trajetórias de concentração representativas (RCP - Representative Concentration Pathway) em suas versões RCP 2.6, RCP 4.5 e RCP 8.5. Estas se combinam com os SSPs (trajetórias socioeconômicas compartilhadas) que descrevem futuros alternativos de desenvolvimento econômico ao longo do século XXI diante de diferentes evoluções de políticas climáticas e níveis de mitigação atingidos.

4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio

O modelo de negócio e a estratégia da MAPFRE são um exemplo de como a empresa enfrenta os desafios globais em matéria de sustentabilidade, como gerencia os riscos ESG e como inova no desenvolvimento de produtos e soluções de seguros em benefício de seus clientes e da comunidade. A gestão dos riscos de mudança climática ajuda na tomada de decisões em temas tão importantes como a assinatura, as aquisições, os investimentos, a inovação em produtos e serviços, e a gestão da reputação, essencial para ganhar a confiança dos nossos grupos de interesse e adaptar o processo de planejamento financeiro da MAPFRE à mudança climática. A MAPFRE está plenamente comprometida com as iniciativas de investimentos responsáveis e lançou toda uma gama de produtos que englobam seus critérios ambientais, sociais e de governança (ESG).

Assinatura e resseguro

Dentro dos riscos de mudança climática com um possível impacto mais relevante, encontra-se o aumento das catástrofes naturais como consequência da mudança climática. Espera-se que a mudança climática provoque uma concentração incomum de sinistros catastróficos ou eventos climatológicos extremos que possam acarretar um aumento da sinistralidade, bem como dos recursos e capacidades necessários para sua gestão. A presença da MAPFRE em países com alta possibilidade de catástrofes (inundações, ciclones tropicais, nevascas etc.) requer um enfoque especial em relação a esses riscos. Os danos causados pelas catástrofes naturais dão lugar ao pagamento de indenizações por parte da MAPFRE a seus clientes, que, dependendo de sua quantia, poderiam ter um efeito significativo no balanço. A MAPFRE identifica os riscos naturais como critérios significativos para definir as estratégias de assinatura, utilizando métodos baseados no rigor técnico, destacando a seleção de riscos e o controle de acúmulos e a adequação das tarifas.

- A assinatura dos riscos catastróficos baseia-se em relatórios especializados sobre a exposição catastrófica, que estimam a magnitude das perdas em caso de ocorrência de uma catástrofe. Além disso, o Grupo conta com sistemas de procedimentos e limites que lhe permitem controlar o nível de risco de seguro concentrado. A MAPFRE determina anualmente a capacidade catastrófica global que atribui a cada território, e estabelece as capacidades máximas de assinatura por risco e evento, realizando testes de resistência e análise de cenários, levando em consideração o setor e os países onde opera. O marco de gestão de riscos catastróficos da MAPFRE contempla várias funções, entre elas:
 - **Controle de acumulação:** tratamento das exposições catastróficas que as entidades têm e que podem ser afetadas por um desastre natural. Neste capítulo, implantou-se a nível corporativo durante 2021 a ferramenta ExpoCat para o reporte e georreferenciação das exposições catastróficas das entidades da MAPFRE para suas carteiras de Danos, incluindo também sua representação cartográfica com diferentes painéis de controle para melhorar a administração e agilizar a gestão destas informações. Os dados codificados incluem características das exposições que podem torná-las mais resilientes ao impacto de riscos catastróficos, como o ano e tipo de construção ou altura, entre outras.

- **Modelização de riscos catastróficos:** conhecendo as informações das exposições, estimando cenários de perda probabilística para calcular o possível impacto financeiro de desastres naturais. A mudança climática pode ser um fator incremental do risco catastrófico dependendo do tipo de cenário e do horizonte temporal. Por isso, deverá ser incluído nestas estimativas na medida em que os modelos preditivos utilizados permitam incluir essa variável. Também, a ferramenta ExpoCat permitirá as entidades formular cenários deterministas de perdas com mapas precisos em caso de ocorrência de um evento catastrófico, identificando exposições potencialmente afetadas e permitindo uma tomada de decisões mais ágil. O Conselho de Administração da MAPFRE S.A. estabelece o nível de risco que o Grupo está disposto a assumir para atingir seus objetivos comerciais sem desvios significativos, inclusive em situações adversas. Esta estratégia permite gerenciar o risco e adaptar o processo de planejamento financeiro da MAPFRE à mudança climática.
- A MAPFRE RE (a empresa resseguradora do Grupo) assume o assessoramento e a colocação de proteções de resseguro, e a retrocessão dos riscos catastróficos e de severidade do Grupo. É prática habitual a utilização de contratos de resseguro para mitigar o risco de seguro derivado da concentração ou acumulação de garantias que superam os níveis máximos de aceitação e que contribuem para garantir que o Grupo possa suportar as perdas derivadas de eventos catastróficos, garantindo que a ocorrência de eventos catastróficos não comprometa a solvência ou liquidez do Grupo. Também se deve monitorar e administrar o risco de crédito em que está incorrendo por meio de colocações de resseguro, bem como o risco de liquidez ao qual pode estar exposto.
- Planos de Continuidade: caso haja a materialização de um evento catastrófico, a capacidade de continuar atendendo aos clientes se torna um aspecto crítico. É por isso que são desenvolvidos, implantados, testados, atualizados e certificados planos de continuidade de negócio, destinados a garantir, além da segurança pessoal de funcionários e colaboradores, a resiliência operacional das entidades; cumprindo suas obrigações com os clientes e o resto dos grupos de interesse.

Para realizar estas ações, a MAPFRE dispõe de capacidades específicas que permitem uma resposta coerente e adequada às necessidades em cada momento e lugar. A ativação dos planos permite que cada entidade restaure suas operações em um período de tempo que não comprometa sua continuidade e que permita prestar os serviços requeridos por seus clientes, proporcionando-lhes resiliência.

Além disso, a Diretoria Corporativa Atuarial da MAPFRE está desenvolvendo um estudo sobre os possíveis efeitos da mudança climática sobre a saúde, considerando diferentes cenários, e o correspondente impacto nos produtos de vida. A MAPFRE apresentou os avanços deste estudo no Congresso Europeu de Atuários realizado em Madri em junho de 2022. O evento ofereceu a possibilidade de intercâmbio de conhecimentos e experiências em matéria atuarial com outros colegas do setor, recebendo um feedback de grande utilidade que permite reajustar hipóteses e métodos como parte do processo contínuo de melhoria. Este estudo conforma uma linha mais de trabalho nas quais atualmente se está avançando para medir o impacto nos produtos de seguro e resseguro.

Investimentos

A MAPFRE tem como visão ser "a seguradora de confiança" também para seus investidores. Neste sentido, existe uma tendência crescente de investidores cujas decisões de investimento são orientadas, além de por fatores financeiros, por critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). A pegada de carbono ou a redução das emissões de gases de efeito estufa pode se tornar um dos fatores mais importantes nos critérios de seleção dos investidores no futuro.

A MAPFRE está desenvolvendo uma metodologia própria na pesquisa de investimentos e produtos ESG para a estratégia de investimento junto com uma empresa especializada.

A empresa implementa a Política de Investimento Sustentável a partir de um duplo enfoque:

- Enfoque “a posteriori”. O objetivo é dispor de uma ferramenta para começar com a aplicação dos critérios ESG. O enfoque divide-se em duas etapas principais: em primeiro lugar, examina-se a pontuação ESG de todas as carteiras e, depois, é discutido, no Comitê de Riscos de Investimento, a necessidade de mover alguma delas para melhorar a qualificação ESG ou vender ativos com uma pontuação muito baixa.
- Enfoque “a priori”. Os critérios de ESG são integrados à triagem de possíveis investimentos. Atualmente, a metodologia encontra-se em processo de desenvolvimento e difusão e é utilizado o Enfoque de Valor Integral da gestora francesa La Financière Responsable, sócia da MAPFRE.

Como gestores de investimentos, focamos nos aspectos dos riscos e oportunidades ESG que têm especial importância no nosso processo para o desenvolvimento da nossa própria compreensão destas questões.

Todas as ferramentas anteriores fazem parte das ações contidas no Plano de Sustentabilidade da MAPFRE (2022-2024), no qual inclui um capítulo específico relativo aos investimentos responsáveis. Suas principais observações são:

- Incorporar critérios ESG nos processos de investimento da MAPFRE, garantindo que esses investimentos continuem sendo rentáveis ou se limitem a parâmetros que possam ter um componente subjetivo. O risco reputacional de um investimento também é incorporado ao processo.
- Revisão da metodologia de avaliação de empresas cotadas.
- Melhorar o modelo de avaliação da MAPFRE para a avaliação de empresas cotadas, incorporando tanto os componentes financeiros como os não financeiros (fatores ESG).

O plano sugere as seguintes ações:

- Curso de treinamento específico para os profissionais da MAPFRE, principalmente da Área de Investimentos a nível global.
- Colaborar com as principais universidades do mundo todo especializadas em temas ESG para a realização de estudos específicos para a MAPFRE.
- Difusão de conteúdos que posicionem a MAPFRE neste âmbito.
- Criação de produtos ad-hoc que incorporem critérios ESG.
- Princípios de Investimento Responsável pelas Nações Unidas (UNPRI) 2017.

Produtos

ASSINATURA

A inovação sustentável é uma importante oportunidade de negócio. Por isso, a MAPFRE projeta soluções sustentáveis, analisando as opções do mercado e avançando para os novos modelos de negócio, produtos e serviços que surgem das mudanças digitais e tecnológicas, com o fim último de oferecer as melhores soluções e serviços aos clientes atuais e futuros, e contribuir para criar uma sociedade mais sustentável.

A MAPFRE oferece um amplo leque de produtos de seguros sustentáveis nas diferentes áreas geográficas nas quais opera. Os produtos e serviços ambientais dividem-se de acordo com o impacto gerado e agrupado em: mobilidade sustentável, energias renováveis, economia circular, evitam e/ou reparam os danos ocasionados no meio ambiente, agricultura baixa em carbono e eficiência energética em instalações. Para mais informações sobre os produtos de assinatura da MAPFRE, ver a seção 4.5.2.4. Produtos e serviços de assinatura sustentável do Relatório Integrado Grupo MAPFRE 2023.

INVESTIMENTOS

A MAPFRE se comprometeu em ir desenvolvendo uma gama de produtos sustentáveis que complementem os já existentes.

A MAPFRE Asset Management, administradora de ativos da MAPFRE, conta com dois fundos sustentáveis, que estão qualificados no Label ISR, promovido pelo Ministério de Finanças francês, e como artigo 8, segundo o novo regulamento europeu sobre divulgação de finanças sustentáveis (SFDR, em sua sigla em inglês). Além disso, consideram Principais Incidências Adversas.

Para a seleção das empresas incluídas nos fundos, foi desenvolvida uma metodologia de análise própria, com o apoio acadêmico de instituições de reconhecido prestígio, assim como com a experiência de La Financière Responsable, de cujo capital a MAPFRE faz parte. Estes produtos se alinham aos Princípios de Investimento Responsável, aos quais o Grupo está aderido.

Especificamente, o fundo MAPFRE AM- Inclusão Responsável busca o impacto social no mundo da deficiência, sem perder de vista o critério de rentabilidade financeira. E o fundo MAPFRE AM- Capital Responsável busca a preservação do capital junto com um investimento nas empresas que, de forma mais coerente, integram a estratégia de sustentabilidade.

Além disso, como amostra deste compromisso, a empresa comercializa outros produtos de investimento sustentável, como o fundo de infraestruturas lançado com Abante, os investimentos em energia renováveis juntamente com Iberdrola ou o novo fundo de biometano.

A MAPFRE demonstrou especial interesse na comunicação e informações dos fundos sustentáveis aos clientes especializados (atuais e potenciais) e à sociedade em geral, é realizada de maneira diferente, de acordo com os valores que esses fundos representam para a empresa, investimento responsável e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Para isso, gera conteúdo de informações específicas através de entrevistas, participação em jornadas e eventos, artigos de referência em meios especializados e vídeos de valor agregado no site corporativo da MAPFRE.

Além disso, desde 2019, a MAPFRE faz parte da Spainsif (<https://www.spainsif.es>), plataforma de reunião de referência em questões de investimento sustentável e responsável na Espanha, e também é membro de seu conselho de administração.

Para mais informações sobre os produtos de investimento da MAPFRE, ver a seção 6. Financiamento de uma economia verde deste Relatório e seção 4.5.1.4. Produtos de investimento sustentável do Relatório Integrado Grupo MAPFRE 2023.

4.4. Estratégias sustentáveis

ALINHAMENTO DE ASSINATURA COM O CENÁRIO EM 1,50C

Em 2019, a MAPFRE incorporou em sua Política de assinatura uma série de compromissos ambientais para o alinhamento das atividades de assinatura com base no cenário do Acordo de Paris.

Por isso, está acelerando a implementação de sua estratégia climática, em 2023 são mantidos os compromissos ambientais no negócio de assinatura para contribuir, com a #AParteQueNosToca, para a transição para uma economia baixa em carbono, reforçando o compromisso assumido de ser uma empresa zero emissões em 2050.

Para mais detalhes sobre os compromissos ambientais do grupo MAPFRE em assinatura:

<https://www.mapfre.com/media/MAPFRE-COMPROMISSOS-AMBIENTAIS-EM-MATERIA-DE-INVESTIMENTO-E-SUBSCRICAO.pdf>

ACOMPANHAMENTO DOS NOSSOS CLIENTES:

O conhecimento adquirido durante a avaliação ESG é compartilhado com a empresa segurada. Essas informações documentais, elaboradas pela área de Engenharia (cuja atividade principal é a análise da qualidade técnica dos riscos), incluem-se recomendações sobre controle de riscos e serviços. Estes tratam sempre de minimizar danos materiais e ambientais derivados dos potenciais acidentes tecnológicos para diminuir os índices de risco individual e social das indústrias seguradas e seus entornos complementares. Como parte do processo de contratação, os gerentes de riscos das empresas avaliadas devem informar oportunamente a seus conselhos de administração sobre a evolução destas recomendações e os níveis de investimento necessários para suas implantações.

Como primeiro passo e para a verificação dos compromissos ambientais em assinatura, foi estabelecido um diálogo com determinados clientes com o objetivo de transmitir os requerimentos, a adoção e a aplicação dos planos de transição energética (requisito necessário e incluído nos compromissos ambientais).

ALINHAMENTO DE INVESTIMENTO COM OS PRINCÍPIOS DE INVESTIMENTO RESPONSÁVEL

Os PRI das Nações Unidas convivem com a obrigação assumida pela empresa como guardião da economia e dos investimentos dos clientes e da solidez de seu próprio balanço. Portanto, são aplicados critérios prudentes de investimento, buscando a criação de valor a longo prazo e incorporando fatores ESG, além das informações tradicionais.

Em 2023 são mantidos os compromissos ambientais assumidos no negócio de investimento para contribuir, com a #AParteQueNosToca, para a transição para uma economia baixa em carbono, reforçando o compromisso de ser uma empresa zero emissões em 2050.

Para mais detalhes sobre os compromissos ambientais do grupo MAPFRE em investimento:

<https://www.mapfre.com/media/MAPFRE-COMPROMISSOS-AMBIENTAIS-EM-MATERIA-DE-INVESTIMENTO-E-SUBSCRICAO.pdf>

A Área Corporativa de Investimentos garante que os princípios de investimento responsável estabelecidos sejam cumpridos na organização e por reportar-se anualmente ao Comitê Operacional de Sustentabilidade. A MAPFRE AM também possui um Comitê de Riscos de Investimento, que analisa periodicamente a composição das carteiras, sua avaliação ESG e as controvérsias que possam surgir, assim como a aplicação das causas de exclusão aprovadas pela MAPFRE.

Para o acompanhamento e gestão dos riscos ESG nos investimentos, a MAPFRE tem seu próprio marco de análise, que é revisado periodicamente para incorporar as melhores práticas nessa área. A equipe de investimentos é responsável pela implementação das metodologias incluídas no âmbito de atuação, procurando sempre as oportunidades e evitando os riscos.

Por outro lado, o Grupo conta com uma Política de Investimentos aplicável a todas as entidades seguradoras e resseguradoras, e com um conjunto de políticas que complementam esse compromisso com o investimento sustentável, como a Política de Integração de Riscos de Sustentabilidade.

Em relação às estratégias de sustentabilidade, a MAPFRE é a favor de aplicar de forma transversal um enfoque de Integração, bem como uma política de envolvimento a longo prazo dos acionistas através do exercício dos direitos de voto, que se aplica ao conjunto de todos os ativos que gerencia.

Tal como é definido no âmbito de Investimento Responsável e na Política de Integração da MAPFRE AM, realiza-se a integração de critérios ambientais, sociais e de boa governança em todos os processos de investimento, tanto de carteiras próprias como de terceiros, levando em conta os critérios definidos pelo regulamento aplicável e as tendências de mercado, entre outros.

Também são incorporados, na tomada de decisões de investimento e na gestão dos riscos de sustentabilidade, critérios de exclusão focados principalmente em questões ambientais, que promovem a consecução dos objetivos comentados anteriormente.

Por outro lado, estão avançando no estabelecimento de processos de diálogo com as empresas da carteira como mecanismo para influenciar seu desempenho em termos de sustentabilidade. Para isso, foi criado um Grupo de Trabalho na MAPFRE AM onde foi estabelecido um procedimento para o estabelecimento dos processos de diálogo e está sendo trabalhado para definir linhas de atuação concretas.

A MAPFRE AM exerce de forma responsável suas obrigações fiduciárias, incluindo o exercício do direito de voto em todos os valores que compõem suas carteiras, constituindo o instrumento principal de suas atividades de envolvimento com as empresas. A decisão sobre o sentido do voto será tomada de acordo com política de voto e com as diretrizes definidas pela entidade gestora. A participação na Assembleia Geral de Acionistas por meio do voto será realizada de forma coerente com a política e os objetivos de investimento, bem como os princípios gerais de transparência e boa governança, analisando as propostas do conselho na ordem do dia e as apresentadas por outros acionistas, se for o caso. Para isso, todas as informações públicas estarão disponíveis. Além disso, nos valores mais significativos nas carteiras e IICs haverá as recomendações de um assessor de voto.

A MAPFRE AM prestará atenção especial ao ponto da ordem do dia sobre informações não financeiras e diversidade, onde as empresas explicam o desempenho em aspectos ambientais, sociais, referentes ao quadro de funcionários, prestadores, comunidades e outros grupos de interesse.

Para as resoluções relacionadas a aspectos sociais e ambientais, será feita uma análise interna, a fim de agir de acordo com as políticas de investimento sustentável e responsável da MAPFRE AM e proteger o interesse dos participantes/clientes. A MAPFRE AM presta atenção especial ao voto em resoluções relacionadas a aspectos sociais e ambientais nos produtos administrados sob critérios de sustentabilidade.

Em relação ao voto, pretende-se influenciar o governo da empresa e contribuir para favorecer uma maior transparência e melhor desempenho em matéria de sustentabilidade. No que diz respeito ao diálogo, o objetivo é poder acessar as empresas de forma direta ou coletiva, buscando também contribuir para um melhor desempenho em matéria de sustentabilidade.

Durante o exercício de 2023 foi publicado, dentro dos prazos legais, o relatório de Voto e o relatório das Atividades de Envolvimento da MAPFRE AM. Adicionalmente, e dadas as características dos fundos MAPFRE Inclusão Responsável e MAPFRE AM Capital Responsável, foi elaborado e publicado um relatório de Envolvimento específicos de ambos os fundos.

- Relatório de Voto 2022 da MAPFRE AM (https://www.mapfream.com/media/ES_Informe_Anuar_Ejercicio_Derechos_Voto_122022.pdf)
- Relatório de Atividades de Engajamento 2022 da MAPFRE AM (https://www.mapfream.com/media/ES_Informe_actividades_implicacion_2022.pdf)
- Relatório de Envolvimento 2022 da MAPFRE AM Capital Responsable
- Relatório de Envolvimento 2022 da MAPFRE AM Inclusión responsable

Queremos transferir a filosofia do investimento socialmente responsável para todo o balanço do grupo.

O investimento imobiliário está completamente alinhado com estes princípios e o sistema de governança descrito previamente. Adicionalmente, definiram-se estratégias específicas para garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos, no âmbito do Plano de Sustentabilidade e do Plano de Pegada Ambiental.

4.5 Participação nos Grupos de Trabalho de órgãos institucionais

A MAPFRE é sócia das principais organizações setoriais de âmbito europeu e global das quais, adicionalmente, é analisado o grau de alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris. As adesões a instituições centradas especificamente na sustentabilidade e na mudança climática são aprovadas por três níveis de órgãos de governança: em primeiro lugar, pelo Comitê Operacional de Sustentabilidade; em segundo lugar, pelo Comitê Executivo; e, por último, pelo Comitê de Riscos e Sustentabilidade, que é uma das três comissões delegadas do Conselho de Administração.

- The Pan-European Insurance Forum (PEIF): Sustainable Finance Working Group.
- CRO FORUM: Greenwashing risk Group.
- European Insurance CFO Forum: Sustainable Reporting Working Group.
- European Financial Services Round Table (EFR): Sustainable Finance Working Group.
- Geneva Association: Climate Change & Environmental Topics Working Group; Evolving Liabilities Working Group.
- Institute of International Finance: Sustainable Finance Working Group.
- Insurance Europe: Sustainability Working Group; Long Term Investments & Sustainable Finance Project Group, Corporate Reporting Working Group.
- Global Reinsurance Forum.
- Unespa: Grupo de Trabalho de Sustentabilidade; Estatísticas de sustentabilidade; Finanças sustentáveis.

Para mais informações sobre as Principais organizações setoriais e Acordo de Paris, ver a Nota 7. Colaboração e participação em organizações empresariais e setoriais do Relatório Integrado 2023

Além disso, em 2021, foi publicado o trabalho realizado pelo Grupo coordenado por UNEP-FI das Nações Unidas ([PSI-TCFD-final-report.pdf \(unepfi.org\)](https://www.unepfi.org/PSI-TCFD-final-report.pdf)) e do qual a MAPFRE faz parte, em que são analisados cenários que permitam desenvolver métricas e modelos financeiros para estimar de forma adequada as possíveis implicações da mudança climática no negócio.

Por outro lado, o Diretor Corporativo Atuarial da MAPFRE ostenta a diretoria do Centro de Pesquisa Atuarial da Espanha dentro do Instituto de Atuários Espanhóis. Nesse Instituto, estamos trabalhando em diferentes iniciativas relacionadas à mudança climática, como a criação de um índice climático atuarial para a Espanha.

Em 2023, no âmbito da Aliança de proprietários de Ativos Net Zero (NZAOA), a MAPFRE participou dos grupos de trabalho da Aliança formados para o financiamento da transição climática.

Devido à natureza global do Grupo e como consequência do risco de mudanças climáticas, juntamente com outros fatores externos, a MAPFRE conta com processos de controle interno e um sistema eficaz de gerenciamento de riscos, em conformidade com as regulamentações locais e que promove ações de gerenciamento de riscos, identificação e avaliação de riscos, incluídos os emergentes e de sustentabilidade, assim como o treinamento e disseminação da cultura de riscos na organização.

Para mais detalhes sobre o sistema de Gestão de Riscos da MAPFRE pode-se consultar o relatório sobre a Situação Financeira e de Solvência da MAPFRE S.A. e sociedades dependentes (SFCR) em seu site corporativo (ver seção B.3.2 em <https://www.mapfre.com/solvencia/>).



5

GESTÃO DE RISCOS

5.1 Governança da gestão de riscos

As responsabilidades do Sistema de Gestão de Riscos da MAPFRE estão integradas na estrutura organizacional de acordo com o modelo das três linhas de defesa, que estabelece:

- Uma primeira linha de defesa, conformada por funcionários, direção e áreas operacionais, de negócio e de suporte, responsáveis por manter o controle efetivo das atividades realizadas como parte inerente do seu trabalho. São, portanto, aqueles que assumem os riscos e os responsáveis por desenhar e aplicar os mecanismos de controle necessários para a mitigação dos riscos associados aos processos que desenvolvem, garantindo que os riscos não ultrapassem os limites estabelecidos.
- Uma segunda linha de defesa: integrada pelas funções-chave de gestão atuarial, de riscos e de conformidade e outras funções de seguros que garantem o funcionamento do Sistema de Gestão de Riscos.
- Uma terceira linha de defesa: composta pela Auditoria Interna, que realiza a avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Gestão de Riscos, comunicando eventuais deficiências às partes responsáveis por aplicar as medidas corretivas, incluindo os altos cargos executivos e os órgãos de governança.

5.2 Procedimento de identificação e avaliação de riscos de mudança climática

Para a identificação, avaliação, vigilância, mitigação e adaptação aos riscos derivados da mudança climática, o Grupo conta com os seguintes procedimentos:

Processo de identificação de riscos de mudança climática

Dentro do processo anual de identificação de riscos, no início de cada ano a Diretoria Corporativa de Riscos promove entre as principais áreas do Grupo MAPFRE a identificação de riscos materiais enfrentados pelo Grupo ao longo do período contemplado em seu plano de negócio, bem como os riscos emergentes que podem ser enfrentados tanto pela indústria seguradora quanto pela MAPFRE em mais longo prazo (5-10 anos).

No exercício de 2023 participaram mais de 300 funcionários relevantes de 25 países diferentes, permitindo identificar os riscos percebidos, incluindo os riscos de sustentabilidade e mudança climática, que podem afetar o andamento do Grupo, seja ao longo do plano de negócio ou materializar-se além dele.

A integração dos riscos de mudança climática nos riscos tradicionais é realizada de forma natural nos processos de gestão e controle, empregando o Sistema de Gestão de Riscos e uma taxonomia que incorpora os riscos de mudança climática. Do mesmo modo, o Grupo analisa de forma permanente os assuntos que, se materializados, podem ter um impacto no negócio ou podem tê-lo a curto, médio e longo prazo. Nessa análise, levam-se em conta os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG), pois permitem obter informações adicionais sobre os movimentos e transformações sociais, as expectativas dos grupos de interesse e também do mercado que afetam a organização.

Com base nesta análise, a adoção de medidas de prevenção e mitigação, obtém-se o mapa de riscos para o Grupo, baseado nas respostas aos questionários de identificação que reúnem uma perspectiva sobre a probabilidade de ocorrência e o impacto dos riscos de acordo com a classificação de categorias de riscos gerais, bem como de mudança climática.

Adicionalmente, são realizadas análises de materialidade que analisam os riscos, inclusive os derivados da mudança climática, em função de sua relevância para os grupos de interesse participantes (funcionários, prestadores, clientes e especialistas) e de acordo com o impacto que estes temas têm na MAPFRE. Esta análise permite identificar os temas de sustentabilidade materiais para a empresa e estabelecer as medidas de prevenção e mitigação adequadas.

Para mais informações sobre o processo de identificação de riscos materiais e riscos emergentes, ver o Capítulo 3.2 identificação de riscos do Relatório Integrado 2023 do Grupo MAPFRE.

Processo de avaliação de riscos relacionados à mudança climática

O processo de avaliação interna de riscos e solvência (ORSA, em sua sigla em inglês), integrado dentro do sistema de gestão de riscos, conta com mecanismos para identificar, medir, monitorar, administrar e informar os riscos a curto, médio e longo prazo identificados pelo Grupo, bem como para medir a suficiência de recursos de capital com base no conhecimento de suas necessidades reais de solvência. Anualmente, a Diretoria Corporativa de Riscos coordena a elaboração do relatório ORSA, que é submetido à aprovação do Conselho de Administração.

A MAPFRE não apenas analisa os fatores que podem chegar a ter um impacto negativo no negócio, mas também estuda aqueles com um potencial impacto positivo tanto a nível financeiro como em fatores ESG. Deste modo, como empresa seguradora global, a MAPFRE tem um importante papel na hora de ajudar à sociedade a identificar riscos e oportunidades de desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis, que contribuam para a transição a uma economia baixa em carbono.

A avaliação de riscos relacionados à mudança climática é uma prioridade dentro do setor financeiro. Desta forma, pretende-se aumentar a compreensão dos riscos de mudança climática e seu potencial impacto sobre a empresa.

Na MAPFRE, foi implementado um processo de identificação de riscos de mudança climática que permite realizar uma análise de materialidade dos perigos vinculados aos riscos físicos e de transição aos que poderia estar exposto. Este processo cobre os riscos físicos por mudança climática associados à carteira de passivos, tanto do negócio de Não Vida como do negócio de Vida, bem como os riscos de transição da carteira de investimentos. Adicionalmente, também são considerados os riscos físicos para a carteira de imóveis.

Quanto aos riscos físicos da carteira de Não Vida², em primeira instância são identificados os riscos e negócios expostos com base em juízo especialista e conhecimento do negócio. Os perigos identificados com maior relevância correspondem à enchente (seja costeira ou fluvial), ciclone tropical e extra-tropical e seca. Além disso, as carteiras de Não Vida consideradas mais afetadas são os seguros de danos, os seguros de automóveis e os seguros do ramo agrícola. Em uma fase posterior, para cada perigo identificado, cruzam-se os mapas de exposição para determinados cenários RCP-SSP e horizontes temporais com a carteira geolocalizada, permitindo conhecer a carteira exposta ao perigo em cada país, bem como sua materialidade. Fruto deste processo identifica-se o perigo de Tempestade tropical nos Estados Unidos como o mais relevante para a MAPFRE. Também é identificado como material o perigo de seca no Brasil.

No caso dos riscos físicos da carteira de Vida e negócio de Falecimentos, o perigo identificado é o de um aumento da mortalidade por ondas de calor severas. Para identificar se o perigo é material, projeta-se o

² Somente aplicado em entidades seguradoras

aumento da mortalidade por faixa etária e região para diferentes cenários de aumento de temperatura e horizontes temporais. São projetados incrementos na mortalidade para os países mais quentes de hoje, enquanto estão previstas melhorias na mortalidade para as localizações frias de hoje. Cruzando as projeções de mudanças na mortalidade com a carteira de apólices da MAPFRE, este perigo não é identificado como material.

Quanto aos riscos de transição, o processo considera o setor de atividade NACE de cada um dos ativos da carteira para posteriormente realizar um mapeamento aos Climate Policy Relevant Setor (CPRS), que compreende os setores mais afetados do ponto de vista da política climática, e assim poder determinar possíveis vulnerabilidades da carteira. Este enfoque se aplica à exposição em renda fixa corporativa, ações, fundos de investimento e swaps.

No relatório ORSA 2023 foi incluído um stress test relativo ao potencial impacto econômico para o perigo Tempestade Tropical para carteiras geolocalizadas de Automóveis e Residência nos Estados Unidos. O impacto do cenário foi definido como a mudança na sinistralidade esperada da YLT (Year Loss Table) ao incorporar as novas hipóteses de frequência e severidade, para três cenários (RCP26-SSP1, RCP45-SSP2 e RCP85-SSP5) e considerando os horizontes temporais de 2030 e 2050. Como conclusão, os impactos são limitados em comparação com os fundos próprios totais da MAPFRE, estes oscilam entre 0,01% e 0,41% dos mesmos.

Do mesmo modo que com os passivos do Grupo MAPFRE, no relatório ORSA 2023 foi coletado um stress test nos ativos sobre a base dos cenários desenvolvidos pela EIOPA em seu documento de stress test para fundos de aposentadoria de emprego 2022. Estes cenários são baseados em desenvolvimentos de NGFS (Network for Greening the Financial System), que exploram o impacto da mudança climática e as ações de política climática em suas projeções macroeconômicas.

O stress test explora um alto risco de transição devido à implementação tardia das políticas, assume especificamente que as novas políticas climáticas não são introduzidas até 2030, e posteriormente são necessárias políticas mais fortes para limitar o aquecimento global abaixo de 2°C em linha com o Acordo de Paris. Como conclusão, os impactos estimados para o cenário proposto rondam 12% dos fundos próprios totais do Grupo MAPFRE.

Integração do risco de mudança climática nas demais categorias de riscos gerais

Conforme indicado acima, no processo de identificação de riscos, a integração dos riscos de mudança climática nos riscos tradicionais é realizada de forma natural nos processos de gestão e controle, empregando o Sistema de Gestão de Riscos e uma taxonomia que incorpora os riscos de mudança climática.

Especificamente, dentro do processo anual de identificação de riscos materiais enfrentados pelo Grupo ao longo do período contemplado em seu plano de negócio, bem como os riscos emergentes que pode enfrentar a mais longo prazo (5-10 anos), a Diretoria Corporativa de Riscos considera nas categorias de riscos tradicionais os riscos de mudança climática, conforme indicado a seguir:

• Risco segurador:

- **Insuficiência de prêmio** - defeitos no cálculo das tarifas pelas incertezas produzidas pela mudança climática ou aumento da responsabilidade por sinistros de seguros derivados da mudança climática
- **Insuficiência das reservas** - as reservas não garantem a estabilidade da entidade diante de riscos especiais ou climáticos; ou as reservas atuais não consideram as mudanças de tendência em impacto e recorrência dos sinistros.

- **Catástrofes naturais ou provocadas pelo homem** - aumento na frequência e severidade de catástrofes naturais e eventos originados pela mudança climática; inexistência de modelos adequados que reflitam o risco da mudança climática global; riscos de transição por falta de equipes dedicadas e/ou de objetivos definidos e quantificáveis; aumento de danos materiais e do risco de interrupção de negócios como consequência do aumento de catástrofes naturais; ou incapacidade de adaptação à mudança climática.
 - **Aumento da mortalidade** - aumento da mortalidade por eventos associados à mudança climática (por exemplo, ondas de calor, inundações etc.).
 - **Aumento de doenças** - mudanças nos padrões das doenças infecciosas devido ao impacto da mudança climática.
- **Risco financeiro e de crédito:**
- **Situação do ambiente macroeconômico** - problemas geopolíticos derivados da transição para uma economia baixa em carvão; ou falta de investimento dos países em medidas efetivas de adaptação e mitigação da mudança climática.
 - **Baixo rendimento de investimentos** - mudanças no preço de ativos financeiros motivados pela mudança climática ou dificuldade para alcançar rentabilidade nos investimentos ESG.
- **Risco estratégico e de governança corporativa:**
- **Governança** - gestão inadequada de assuntos derivados da mudança climática.
 - **Risco sócio e geopolítico** - falta de investimento dos países em medidas efetivas de adaptação e mitigação da mudança climática.
 - **Reputação** - percepção negativa dos clientes por decisões tomadas relacionadas com a mudança climática.
- **Risco operacional:**
- **Incumprimento normativo ou regulamentos** - sanções legais, multas ou abertura de processos administrativos.
 - **Mudanças regulatórias** - responsabilidade civil e penal por ações que tenham motivado a mudança climática; ou avalanche normativa em matéria de sustentabilidade com grande fragmentação regulatória e abundante ambiguidade, sem um quadro de informações coerente e padronizado.
 - **Danos a ativos materiais** - danos a ativos por desastres naturais relacionados à mudança climática (por exemplo, inundações, tempestades, granizo, furacões etc.); ou falhas nas instalações derivadas da crise energética (por exemplo, mudanças nos sistemas de consumo e geração de energia).

Exposição agregada e perdas atribuíveis ao risco por catástrofes

EO Grupo dispõe de análises especializadas de exposição catastrófica que estimam o alcance das perdas em caso de ocorrência de um evento catastrófico e periodicamente são realizados testes de resistência e análise de cenários nos quais é avaliado o impacto que este risco possa ter para o Grupo.

A atuação diante dos desastres naturais exige uma previsão adequada desses eventos e uma avaliação correta das perdas que eles podem provocar, o que é essencial para a gestão de uma empresa de seguros. Disso depende o impacto econômico que a empresa terá que ser capaz de gerenciar e também a resposta que dará a seus clientes; essa gestão é inerente às operações da empresa.

A MAPFRE RE presta serviços e recursos de resseguro, oferecendo todos os tipos de solução de resseguro de acordos e facultativos em todos os ramos de Vida e Não Vida. Além disso, a MAPFRE Global Risks é a unidade especializada dentro do Grupo MAPFRE em gerenciar programas globais de seguros de grandes clientes multinacionais (por exemplo, apólices que cobrem riscos de aviação, nucleares, energéticos, responsabilidade civil, incêndios, engenharia e transporte).

No negócio de Resseguro, os prêmios em 2023 aumentaram 7,9% sobre o mesmo período do exercício anterior, essencialmente como consequência de um aumento generalizado das taxas dentro de um ambiente propício ao aumento de participações nos programas de algumas cedentes, bem como ao impacto devido às taxas de câmbio.

O resultado foi positivo apesar do aumento do número de eventos catastróficos de média intensidade na carteira da Unidade de Resseguro.

Em 2023, em relação aos sinistros de relevância, a MAPFRE RE foi afetada pelas tempestades de granizo na Europa, o furacão Otis no México e o incêndio em Maui (Estados Unidos). O efeito destes sinistros no resultado atribuível do Grupo teve um impacto de 157 milhões de euros.

O marco de gestão de riscos catastróficos da MAPFRE contempla a modelagem de riscos catastróficos. A partir das informações de exposições, estes modelos são utilizados para estimar cenários probabilísticos de perdas e, posteriormente, calcular o possível impacto financeiro diante de catástrofes naturais.

Ferramentas utilizadas na avaliação de riscos

Para a assinatura de riscos, a MAPFRE desenvolveu um processo interno de avaliação ESG que, com base em ferramentas especializadas, avalia e qualifica o impacto ambiental, social e de governança da atividade desenvolvida por terceiros, levando em conta o setor e os países onde opera.

O processo atribui um nível de risco reputacional ao grupo empresarial, que está ligado ao nível de autorização exigido para subscrever a operação, podendo ser exigido o parecer favorável do Comitê de Direção de cada país ou unidade de negócios e, se for caso, a autorização adicional do CEO. Nesse caso, se a operação for autorizada, com as medidas de mitigação correspondentes, a Direção Corporativa de Sustentabilidade é informada e pode solicitar um plano de medidas de mitigação desse risco.

Os níveis de rating ESG atribuídos são atualizados para todos os novos clientes e semestralmente para os clientes da carteira, apresentando ao Comitê de Diretoria informações relativas à gestão destas informações. Este procedimento permite ter centralizada as informações sobre terceiros e garante que todos os clientes globais dispõem de um rating homogeneizado e de qualidade, além de permitir um melhor controle do risco da marca MAPFRE.

Para a avaliação do risco de mudança climática, a MAPFRE dispõe de:

- Detalhe de riscos individuais das principais linhas de negócio (danos, automóveis, outras garantias, Vida) considerando a geolocalização.
- Mapas por perigos ligados à mudança climática para diferentes cenários RCP-SSP e horizontes temporais. Estes são obtidos a partir das projeções de modelos globais de circulação (GCM) elaborados por diferentes órgãos e grupos científicos para os cenários RCP-SSP. São utilizados para a avaliação do risco físico.
- Projeções de NGFS (Network for Greening the Financial System) utilizadas para a avaliação do risco de transição.
- Ferramentas que permitem cruzar os riscos individuais geolocalizados com os mapas por perigos ligados à mudança climática para diferentes cenários RCP-SSP e horizontes temporais.
- Funções de perdas para diferentes perigos e modelos de vendedores para os perigos de vento e enchente.

5.3 Gestão dos riscos e oportunidades associados à mudança climática

A sustentabilidade no setor segurador é baseada na gestão adequada dos riscos enfrentados pela organização, que na MAPFRE é colocada em prática através da assunção e gestão responsável de riscos, levando em conta os riscos emergentes e de sustentabilidade.

Os processos de controle interno da MAPFRE e o sistema de gestão de riscos estão baseados na gestão contínua e integrada de todos os processos de negócio e na adequação do nível de risco aos objetivos estratégicos.

A gestão dos riscos derivados da mudança climática concentra-se, fundamentalmente, em aumentar a compreensão sobre a maior periculosidade catastrófica derivada da mudança climática e melhorar a gestão das exposições mediante:

1. A incorporação da mudança climática na tomada de decisões da estratégia comercial.
2. Um conhecimento detalhado dos riscos segurados (tal como sua geolocalização e a característica de seus ativos), a fim de realizar uma correta cobertura e seleção da proteção catastrófica.
3. Uma adequada gestão e controle dos acúmulos para otimizar o uso do capital.
4. A colaboração e transparência entre segurado e segurador para facilitar a melhor avaliação e tarifação.
5. Da contratação de coberturas de resseguro.
6. O estabelecimento de um processo de identificação de riscos materiais de mudança climática e aplicação de cenários para as combinações de país/exposição/ramo/perigo que sejam materiais.



6

MÉTRICAS E OBJETIVOS

6.1. Métricas e objetivos corporativos

A MAPFRE aborda os riscos ambientais, sociais e de boa governança a partir da perspectiva da prevenção e da mitigação de impactos. Para isso, utiliza ferramentas como o Estudo de Materialidade, o Plano de Sustentabilidade 2022-2024, o Plano Corporativo de Pegada Ambiental 2021-2030, o Marco de Investimento Responsável ou os compromissos ambientais em investimento e assinatura, que têm um enfoque ambiental e social. Neste capítulo são mostradas as métricas e os objetivos estabelecidos pela empresa para a redução desses impactos identificados pela empresa.

Objetivos Corporativos

A MAPFRE é consciente da urgência climática e do seu papel em contribuir com a mitigação e adaptação à mudança climática, desenvolve ações nos diferentes negócios do Grupo.

Na assinatura, busca-se acompanhar os clientes na transição para uma economia baixa em carbono, estabelecendo objetivos de seguro de projetos ou empresas daqueles setores mais intensivos em carbono. Para saber mais sobre os objetivos de assinatura, ver a seção de Alinhamento de assinatura com o cenário a 1,5°C da epígrafe 4.4. Estratégias sustentáveis.

Dentro do âmbito de investimento, a empresa revisou seus compromissos em matéria ambiental, definindo novos compromissos que são aplicáveis desde janeiro de 2022. Os objetivos são explicados detalhadamente na seção Produtos da epígrafe 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio.

Na parte operacional, a MAPFRE estabeleceu o objetivo de reduzir em 50% as emissões de GEE em 2030 (em relação às emissões de 2019). Para isso, estabeleceu uma série de planos de ação reunidos no Plano Corporativo de Pegada Ambiental 2021-2030.

| ASSINATURA | INVESTIMENTOS | PARTE OPERACIONAL |
|--------------------------|--|--|
| NET ZERO ATÉ 2050 | NET ZERO ATÉ 2050 | Redução de 50% da pegada de carbono até 2030. |
| | ALIANÇA DE PROPRIETÁRIOS DE ATIVOS NET ZERO: (NZAOA, nas siglas em inglês) | EMPRESA NEUTRA EM 2030 |
| | Objetivos Intermediários para 2030 no Marco da NZAOA | PLANO CORPORATIVO DE PEGADA AMBIENTAL |

6.2. Métricas e objetivos da carteira de assinatura

Métricas da atividade de assinatura

A experiência da MAPFRE como seguradora nos permite gerenciar riscos e desenvolver soluções para um futuro sustentável, acrescentando valor através do diálogo com os grupos de interesse e compartilhando sua experiência para melhorar a consciência geral sobre o risco e a mitigação no setor através de produtos e serviços sustentáveis. Isso inclui os ambientais, produtos seguradores ou serviços dirigidos a adaptar e/ou mitigar de maneira específica um risco ou oportunidade ambiental e/ou relacionado com a mudança climática.

A MAPFRE analisa permanentemente aqueles fatores que, caso se materializem, podem ter um impacto sobre o negócio, ou podem ter tal impacto. Nessa análise, levam-se em conta os fatores ESG, pois permitem obter informações adicionais sobre os movimentos e transformações sociais, as expectativas dos grupos de interesse e também do mercado que afetam a organização. A análise desses fatores e de como podem afetar os negócios a curto, médio e longo prazo determinará sua relação e inclusão na tipologia de riscos estabelecida pela empresa e na adoção de medidas de prevenção e mitigação.

O modelo atribui um nível de risco reputacional ao grupo empresarial, que está ligado ao nível de autorização exigido para subscrever a operação, podendo ser exigido o parecer favorável do Comitê de Direção de cada país ou unidade de negócios e, se for caso, a autorização adicional do CEO. Nesse caso, se a operação for autorizada, com as medidas de mitigação correspondentes, a Direção Corporativa de Sustentabilidade é informada e pode solicitar um plano de medidas de mitigação desse risco. Em 2023, nenhum caso foi encaminhado ao CEO.

Até 2023, o processo interno de avaliação ESG serviu para oferecer um scoring para os clientes de riscos globais, Espanha e Brasil e Resseguro facultativo. De acordo com o modelo de análise de riscos ESG, no fechamento de 2023, 90% das carteiras de assinatura, anteriormente mencionadas, foram analisadas com critérios ESG.

Para cumprir com o regulamento relativo à Taxonomia europeia, Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2020, relativo ao estabelecimento de um marco para facilitar os investimentos sustentáveis e pelo qual é modificado o Regulamento (UE) 2019/2088, a MAPFRE informa as atividades que contribuem para o cumprimento dos objetivos ambientais da União Europeia. Mais informações na seção 4.5.2.5. Alinhamento dos prêmios segundo a Taxonomia da UE do Relatório Integrado Grupo MAPFRE 2023.

A inovação sustentável é uma importante oportunidade de negócio. Por isso, MAPFRE continua trabalhando no design de soluções sustentáveis, analisando as opções do mercado e avançando para os novos modelos de negócio e soluções que surgem das mudanças digitais e tecnológicas, com o fim último de oferecer as melhores soluções e serviços aos clientes atuais e futuros, e contribuir para a transição justa para uma economia de baixo carbono e uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A experiência da MAPFRE como seguradora permite gerenciar riscos e desenvolver soluções para um futuro sustentável, acrescentando valor através do diálogo com os grupos de interesse e compartilhando sua experiência para melhorar a consciência geral sobre o risco e a mitigação no setor.

Para mais informações sobre produtos e serviços sustentáveis, ver capítulo 4.5.2.4. Produtos e serviços de assinatura sustentáveis

Além disso, como parte de seus compromissos ambientais no negócio de assinatura de seguros e resseguros para contribuir para a transição para uma economia baixa em carbono, no ano de 2023, a empresa cumpriu com os estabelecidos em matéria de carvão, petróleo e gás e não aprovou nenhuma exceção na matéria. Como parte de seus compromissos de ser uma empresa Net zero em 2050, a empresa está trabalhando no cálculo da pegada de carbono da carteira de seguros e resseguros.

Objetivos da carteira de assinatura

A MAPFRE apoia a transição para uma economia baixa em carbono e respeitosa do clima, em consonância com os objetivos climáticos de Paris. Por isso, a empresa deseja garantir que suas atividades de carteira de assinatura e as emissões associadas contribuam para o objetivo comum de que o aumento global da temperatura não ultrapasse 1,5°C.

Em 2022, a MAPFRE estabeleceu o objetivo de ser uma empresa zero emissões líquidas em suas carteiras de assinatura de seguros e resseguros em 2050. Esse compromisso eleva a exigência de sustentabilidade da MAPFRE, por isso a empresa está trabalhando para estabelecer, a curto prazo, critérios de assinatura onde possa ter um impacto significativo em termos de emissões, bem como definir compromissos de descarbonização com os clientes mais relevantes, promovendo acordos e o desenvolvimento de produtos e serviços que incentivem a redução das emissões de gases de efeito estufa da nossa carteira.

6.3 Métricas e objetivos das carteiras de investimento

Métricas da atividade de investimento

Aplicando os compromissos da Política de Integração de Riscos de Sustentabilidade, no fechamento do exercício, 96% da carteira de investimento gerenciada pela MAPFRE AM está analisada com parâmetros ESG, o que corresponde a um investimento de mais de 33.938 milhões de euros. Do total da carteira, mais de 96% dos ativos contam com critérios ESG, dos quais 91% têm uma qualificação elevada, acima do limite mínimo exigível estabelecido pela entidade.

Em 2023, cumprindo com os compromissos estabelecidos no Plano de Sustentabilidade 2022-2024, foi realizada a análise das carteiras do Brasil e dos Estados Unidos, o que corresponde a um investimento de mais de 39,140 bilhões de euros. Deste volume total, 96,6% conta com qualificação ASG, estando 82,5% acima do limite mínimo exigível estabelecido pela entidade

INTENSIDADE DE CO₂ DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTO

Para o cálculo da pegada de carbono de sua carteira de investimento, a MAPFRE AM emprega uma metodologia própria, baseada na metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF), medindo as emissões da carteira de renda variável e dívida corporativa e renda fixa governamental. Desta maneira, a empresa identifica os riscos e oportunidades que seus investimentos possam significar em relação ao desenvolvimento sustentável do negócio. Para mais informações sobre a metodologia de cálculo da pegada de carbono da carteira de investimentos, ver <https://www.mapfre.am/>

| | 2019 (Linha base) | 2021 | 2022 | 2023 |
|---|-------------------|--------------|--------------|---------------------|
| Pegada de carbono total (tCO₂e) | 5.434.315,95 | 4.266.833,45 | 3.354.390,96 | 3.671.197,86 |
| Pegada de carbono por M€ investido (tCO₂e/M€) | 211,54 | 153,47 | 138,71 | 137,67 |

Em 2023, devido ao compromisso assumido pela empresa de ser uma empresa net zero em 2050, no âmbito da NZAOA, ampliou-se o alcance da pegada de carbono da carteira de investimento (renda variável e dívida corporativa e renda fixa governamental). Às emissões de gases de efeito estufa da carteira da MAPFRE AM, relatadas anteriormente, somam-se às emissões das carteiras dos demais centros de gestão incluídos no balanço do Grupo.

Além disso, foi revisada a metodologia de cálculo empregada para o cálculo das emissões da carteira de ativos. A nova metodologia de cálculo para a Pegada de Carbono utilizada pela MAPFRE baseia-se na desenvolvida pela Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF). As modificações introduzidas em relação aos cálculos reportados no ano anterior significaram:

- incorporação das empresas financeiras;
- a modificação do fator de atribuição para os soberanos, alinhada com a atualização do PCAF;
- a incorporação dos fundos de terceiros gestoras e;
- a transparência dos produtos estruturados.

Assim, os únicos ativos que não serão levados em consideração sob a metodologia são os derivativos.

Com isso, foi possível aumentar o alcance dos ativos cobertos, passando de 68% para 85% e sobre os quais somos capazes de realizar o cálculo da Pegada.

| | 2023 | 2022 (linha base) |
|---|---------------------|-------------------|
| Pegada de carbono total (tCO ₂ e) | 4.113.456,43 | 4.127.326,63 |
| • Renda Variável + Renda fixa corporativa (tCO ₂ e) | 775.663,29 | 902.048,74 |
| • Renda fixa (Soberanos + Supra + Agências) (tCO ₂ e) | 2.629.508,89 | 2.441.555,61 |
| • Outros (tCO ₂ e) | 708.284,25 | 783.722,28 |
| Pegada de carbono por M€ investido (tCO ₂ e / milhões €) | 103,13 | 113,97 |
| • Renda Variável + Renda fixa corporativa (tCO ₂ e/ milhões €) | 65,71 | 81,53 |
| • Renda fixa (Soberanos + Supra + Agências) (tCO ₂ e/ milhões €) | 114,91 | 122,30 |
| • Outros (tCO ₂ e/ milhões €) | 157,66 | 219,51 |

De acordo com seu compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas, a MAPFRE colabora com a Universidade de Siena para a medição do impacto da carteira de investimentos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em 2023, medimos novamente o impacto das carteiras do balanço sobre os ODS, utilizando a metodologia desenvolvida em 2019 com a Universidade de Siena que se adapta ao setor onde a MAPFRE desenvolve seu negócio e se fundamenta na metodologia IWA1 desenvolvida pela Universidade de Harvard. Atualmente, prosseguem os trabalhos para ampliar a metodologia e integrá-la com o resto das ferramentas utilizadas no investimento com critérios ESG.

Objetivos da carteira de investimento

A carteira de investimentos da MAPFRE está alinhada com o Acordo de Paris, buscando os investimentos que permitam manter o aquecimento global em torno de 1,5°C através dos compromissos de não investir em certas empresas contribuintes para o aquecimento global (ver a seção Alinhamento de investimento com os Princípios de Investimento Responsável do ponto 4.4. Estratégias Sustentáveis).

Dentro dos objetivos do Plano de Sustentabilidade 22-24 se estabeleceu:

- Qualificação de 90% da carteira de investimentos com critérios ESG a nível global para o ano de 2024. No encerramento de 2023, 96% das carteiras foram qualificadas com critérios ESG.
- A redução das emissões da carteira de investimento em 10% no encerramento de 2024 (linha base 2019)³. No encerramento de 2023, a redução das emissões de GEI da carteira de investimentos da MAPFRE AM é de 35%.

Além disso, como parte do nosso compromisso de ser uma empresa net zero em 2050, a MAPFRE aderiu à Net Zero Asset Owner definindo objetivos intermediários para alinhar nossas carteiras com o cenário 1,5°C.

- Reduzir a intensidade de emissões (tCO₂e / milhões € investidos) de gases de efeito estufa (alcance 1 e 2) da carteira de investimentos do Grupo (renda fixa corporativa e renda variável) em 43% até 2030, empregando como linha base o ano de 2022.
- Aumentar o investimento em soluções que favoreçam a transição climática.
- Estabelecer diálogo ativo com pelo menos os 20 maiores emissores de CO₂e da carteira de investimentos em ações e títulos corporativos listados. As ações serão estabelecidas através de diálogos diretos, de colaboração e com prestadores de serviços.
- Participar em grupos de trabalho da Aliança para documentar a posição pública sobre temas centrados no zero líquido em linha com a ambição da Aliança.

³ Sobre o indicador pegada de carbono por M€ investido (tCO₂e/M€)

6.4 Métricas e objetivos da operacional interna

Métricas da operacional interna

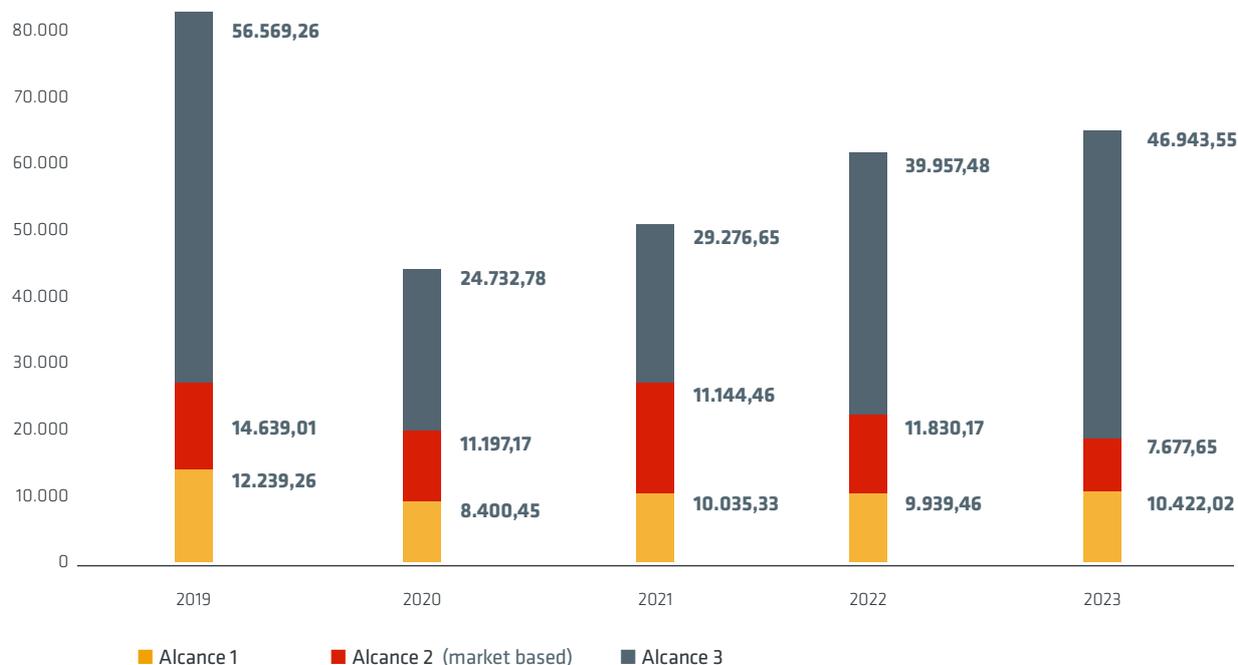
• Emissões de Alcances 1, 2, 3

A MAPFRE calcula sua pegada de carbono operacional como parte do compromisso de ser uma empresa neutra em 2030 e uma empresa net zero em 2050.

Anualmente, realiza-se o inventário das emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas como consequência de sua atividade corporativa. São indicados os seguintes gases de efeito de estufa: CO₂, CH₄, N₂O, HFCS, PFCS, SF₆, NF₃, para os três alcances definidos no Protocolo GHG, assim como na Norma ISO 14064. A metodologia de cálculo da emissão de carbono da MAPFRE é realizada por meio de controle financeiro. Para o cálculo, são aplicados os fatores de emissão do mix de geração do país correspondente e as informações mais recentes disponíveis: DEFRA, Agência Internacional da Energia, GHG Protocol, assim como o GWP baseado em "IPCC Fifth Assessment Report (AR5) over a 100-year period"

No gráfico a seguir é mostrada a evolução da pegada de carbono do grupo MAPFRE desde 2019, detalhada por alcances:

EVOLUÇÃO PEGADA DE CARBONO DO GRUPO MAPFRE (TmCO₂e)

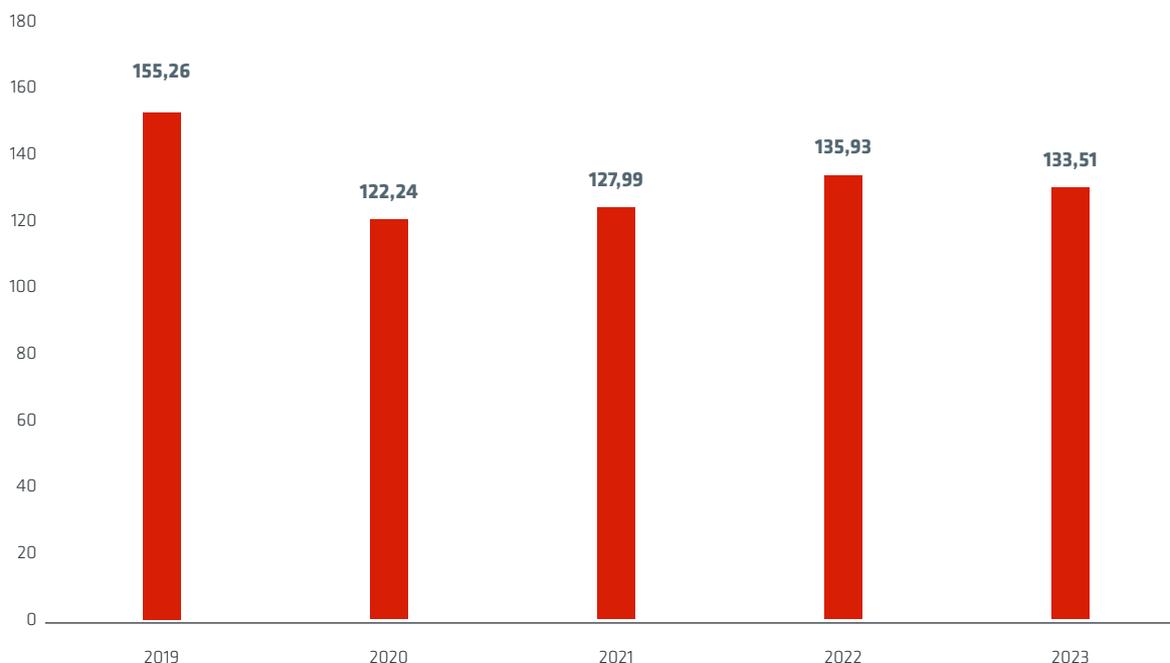


Para mais informações sobre o detalhamento das métricas de emissões ver anexo I.

• **Energia, água e gestão de resíduos**

A seguir, é mostrada a evolução do consumo total de energia do grupo MAPFRE desde 2019:

EVOLUÇÃO DO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (GWH)



A seguir, é mostrada a evolução do consumo total de água do grupo MAPFRE desde 2019:

EVOLUÇÃO CONSUMO DE ÁGUA (M³)



A seguir, é mostrada a evolução dos resíduos gerados pelo Grupo MAPFRE desde 2019:



Para mais informações sobre o detalhamento das métricas ambientais, ver Anexo I e Relatório integrado Grupo MAPFRE 2023.

Além disso, a remuneração variável da Diretoria Executiva da MAPFRE está ligada ao cumprimento de objetivos ESG, sendo um deles a neutralidade em carbono dos principais países do Grupo MAPFRE (aprovado em março de 2022 na Assembleia Geral de Acionistas). Mais informações na seção 2.4.

Objetivos da operacional interna

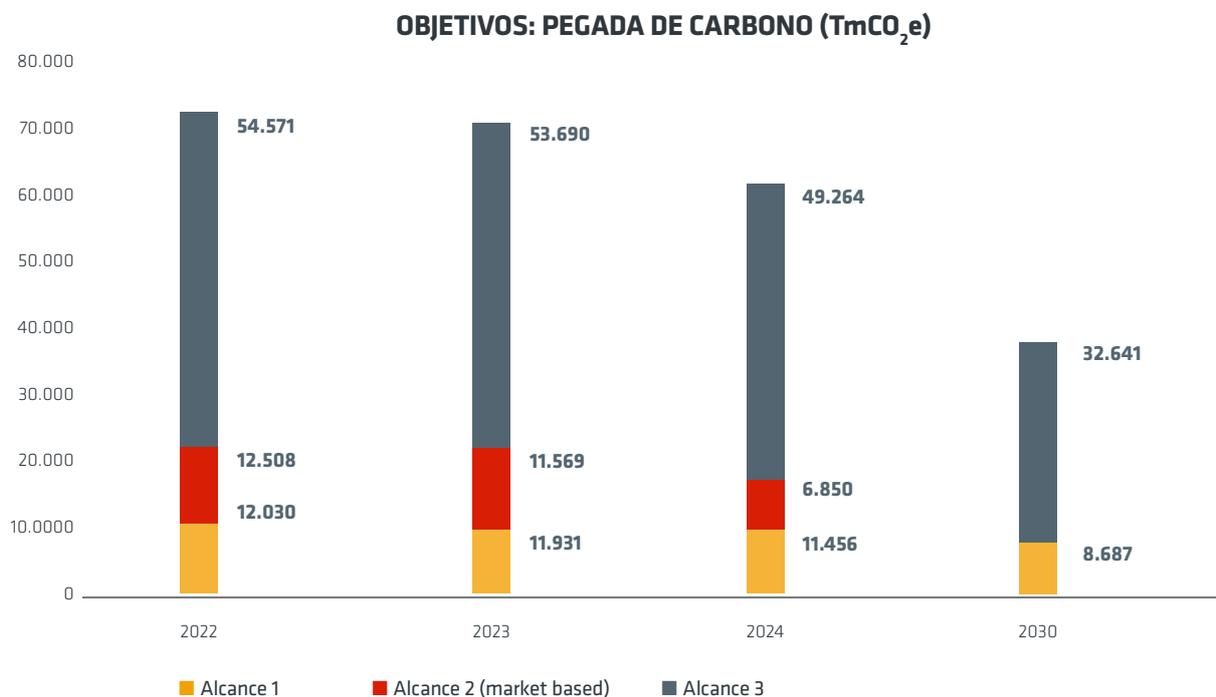
O Grupo MAPFRE se compromete com a luta contra a mudança climática e a limitação do aumento da temperatura 1,5°C, estabelecendo dentro do Plano Corporativo de Pegada Ambiental 2021-2030 um objetivo de redução de 50% da pegada de carbono do Grupo em 2030 em relação à linha base de 2019⁴.

Este ambicioso compromisso de redução da pegada de carbono baseia-se nos seguintes objetivos estratégicos:

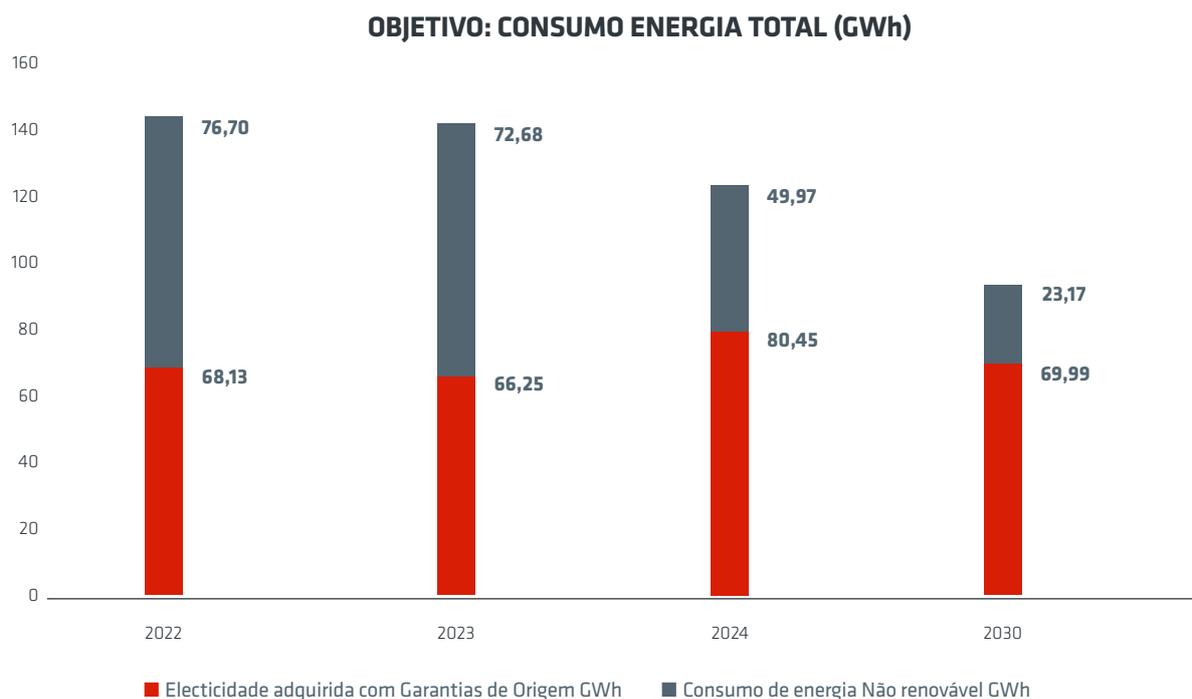
- Compra de 84,7% da eletricidade com origem renovável no final de 2024 e de 100% no final de 2030.
- Minimização do uso de combustíveis fósseis nos sistemas de aquecimento.
- Redução do consumo energético total em 16% em 2024 e 40% em 2030 em relação à linha base 2019, mediante a eficiência energética, o autoconsumo fotovoltaico, o incentivo do trabalho remoto e a transformação das frotas para ECO.
- Fomento da mobilidade sustentável para os deslocamentos dos funcionários ao centro de trabalho (commuting) e as viagens de negócio (de avião, trem e carro), O Grupo MAPFRE estabelece um compromisso de redução da pegada de carbono relativa à mobilidade de 14% em 2024 e 34% até 2030 mediante o incentivo do trabalho remoto e mediante a redução de 20% das emissões das viagens de negócio e a consecução das frotas 100% ECO até 2030.

⁴Sobre o indicador de emissões absolutas (tCO₂e)

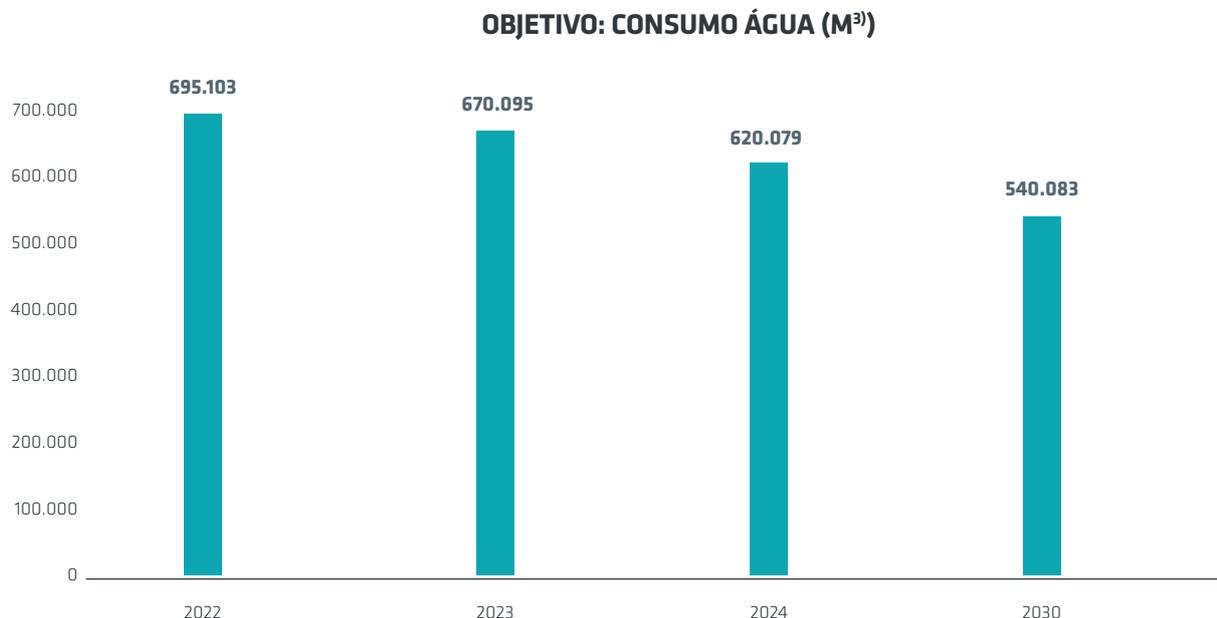
Estes objetivos se traduzem na seguinte evolução da pegada de carbono do Grupo MAPFRE até 2030:



Os objetivos previstos para o consumo energético total são mostrados no seguinte gráfico até 2030:



O Plano de Pegada Ambiental 2030 também estabelece objetivos de redução do consumo de água para conseguir uma redução de 25% do consumo em 2030 em relação à linha base 2019. Estes objetivos se traduzem na seguinte evolução do consumo de água do Grupo MAPFRE em 2030:



A transição para uma economia circular é um dos principais desafios globais. Por isso, o Plano de Pegada Ambiental define o objetivo de valorização de 84% dos resíduos gerados na operação do Grupo em nível global em 2024 e de 90% até 2030, bem como a expansão do modelo de gestão de resíduo zero.

Para mais informações sobre os objetivos estabelecidos, consulte a Seção 6.2 Nosso Plano de Pegada Ambiental do relatório Integrado Grupo MAPFRE 2023

6.5 Preço interno do carbono

Em 2019, o Grupo MAPFRE incorpora pela primeira vez o preço interno do carbono com o objetivo de provocar uma mudança no comportamento empresarial que permita reforçar as ações de redução dos gases de efeito estufa derivados de sua pegada operacional e conforme os compromissos de neutralidade definidos publicamente pelo Grupo em 2021, 2024 e 2030.

Este preço, internalizado de maneira expressa na Estratégia Corporativa de Compensação de Gases de Efeito Estufa aprovada em 2021, define o preço mínimo que a empresa deve pagar em euros por cada tonelada de CO₂e não evitada, sendo um preço de aplicação para todo o Grupo. Para isso, inclui-se uma revisão periódica ascendente com o objetivo de ter um maior impacto na empresa que force as melhores práticas. Esta revisão está igualmente condicionada pela evolução dos preços nos mercados de compensação voluntários. Atualmente, a empresa está trabalhando na revisão do preço interno do carbono.

Por outro lado, a MAPFRE incorpora de maneira adicional a este preço interno de carbono, a avaliação de outros aspectos ambientais determinantes na luta contra a mudança climática, como a preservação da biodiversidade e do capital natural. Desta maneira, a estratégia acima referida estabelece uma matriz de avaliação para a seleção dos projetos de compensação que mais se adequam aos requerimentos internos, tanto ambientais como sociais.

6.6 Outras Métricas

Capital Natural

A MAPFRE, em sua estratégia climática, estabelece projetos de compensação da pegada de carbono operacional da empresa de acordo com os objetivos estabelecidos a curto, médio e longo prazo (ano 2030). Além disso, através de nossas atividades de voluntariado, são realizados projetos de reflorestamento para a criação de sumidouros de carbono.



As ações de compensação da pegada operacional mantêm o alcance definido em 2021 para as operações da Espanha e de Portugal, nas quais foram realizados, em 2023, os seguintes projetos de infraestrutura verde:

• Compensação pegada 2022:

- Compensação de 13.294 toneladas de CO₂e mediante a compra de créditos verificados em um projeto de desflorestamento evitado para a proteção do Parque Nacional Cordilheira Azul (PNCAZ), no Peru, bem como a promoção do uso sustentável da terra por parte das comunidades locais, ajudando as famílias a diversificar suas receitas e desenvolver planos de qualidade de vida, e fortalecendo as relações com as agências governamentais locais e nacionais.

• Compensação pegada 2023:

Espanha:

- Reflorestamento e criação de novos ecossistemas completos de massa florestal em terrenos agrícolas abandonados de Cerdedo cotobade em Pontevedra (Espanha). Com este projeto, a MAPFRE se envolve diretamente na criação de riqueza florestal com o plantio de 4.924 árvores, além de gerar emprego local em área rural impulsionando a economia, o turismo e o desenvolvimento local. Esta ação representou a compensação de 7.454 toneladas de CO₂e correspondentes a uma parte da pegada de carbono da empresa em 2023.³
- Compensação de 9.606 toneladas de CO₂e mediante a compra de créditos verificados em um projeto de desflorestamento evitado na floresta amazônica, no Brasil, em uma área degradada pela extração de borracha e submetida a um intenso desflorestamento. O projeto tem como objetivo proteger a extraordinária biodiversidade da região, bem como gerar receitas adicionais para as famílias com a implementação de práticas agrícolas sustentáveis.

Portugal:

- Compensação de 803 toneladas de CO₂e através do projeto da Associação Cabeço Santo, uma iniciativa de recuperação ecológica e paisagística que intervém na área da Serra do Caramulo, severamente degradada por uma exploração florestal inadequada e pela expansão de espécies invasoras. As atividades principais incluem o controle e eliminação de espécies invasoras, plantio e semeadura de espécies autóctones e manutenção da massa florestal já instalada.

Quanto à criação de sumidouros de carbono sem compensação de pegada, durante 2023 foram desenvolvidas 17 atividades em 10 países nos quais a empresa está presente, e nas quais foram plantadas 2.883 árvores em áreas degradadas para favorecer a recuperação dos ecossistemas locais e preservar sua biodiversidade.

Adicionalmente, em 2023 foi criada uma nova aba na seção de capital natural do site corporativo, onde se inclui informações sobre os projetos realizados pela empresa em matéria de preservação da biodiversidade: limpeza de espaços naturais, preservação de espécies, preservação de habitats, projetos renováveis, Bosque MAPFRE (projetos de reflorestamento).

Para mais detalhes sobre os projetos de Capital Natural da MAPFRE:

<https://www.mapfre.com/pt-br/sustentabilidade/meio-ambiente/capital-natural/>

Contribuição para os ODS

Nossa atividade e investimentos contribuem para a consecução das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e apoiam o Acordo de Paris.

Nossa estratégia climática e nosso objetivo de ser uma empresa “Net Zero” em 2050 ajudam diretamente na consecução de metas estabelecidas nos ODS 7 e 13 das Nações Unidas.



Lutamos contra a mudança climática reduzindo nossa própria pegada de carbono, ao mesmo tempo em que ajudamos nossos clientes na transição para uma economia baixa em carbono.

Somos membros da Aliança de proprietários de Ativos para as Emissões Líquidas Zero (Net Zero Asset Owner Alliance, em sua sigla em inglês, NZAOA). Além disso, temos o compromisso de ser uma empresa Net Zero nas carteiras de seguros e resseguros em 2050.

Metas para as quais o Grupo MAPFRE contribui:

Metas para as quais o Grupo MAPFRE contribui:

13.1 Fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação aos riscos relacionados ao clima e aos desastres naturais em todos os países

13.2 Incluir medidas relativas à mudança climática nas políticas, estratégias e planos nacionais

13.3 Melhorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional em relação à mitigação da mudança climática, à adaptação a ela, à redução de seus efeitos e ao alerta precoce.



Seguramos e financiamos projetos de energias renováveis e eficiência energética.

Somos a primeira seguradora na Associação Espanhola do Hidrogênio. Fazer parte desta grande rede multissetorial acelerará a consolidação deste elemento químico como vetor energético, marcando o caminho para a sustentabilidade e cuidado do planeta

Metas para as quais o Grupo MAPFRE contribui:

7.1 Até 2030, garantir o acesso universal a serviços energéticos acessíveis, confiáveis e modernos

7.2 Até 2030, aumentar consideravelmente a proporção de energia renovável no conjunto de fontes energéticas

7.3 Até 2030, duplicar a taxa mundial de melhoria da eficiência energética



7

FINANCIAMENTO DE UMA ECONOMIA VERDE

A MAPFRE assumiu o compromisso de desenvolver uma linha de produtos financeiros e de investimento denominados ISR que, além de serem rentáveis para o cliente, devem ter um impacto positivo na sociedade. Para isso, desenvolve uma metodologia de análise própria, com o apoio acadêmico de instituições de reconhecido prestígio, assim como com a experiência da gestora francesa La Financière Responsable, de cujo capital a MAPFRE faz parte.

A MAPFRE Asset Management, a gestora de ativos da MAPFRE, conta com vários fundos específicos adaptados ao novo regulamento europeu sobre divulgação de finanças sustentáveis (SFDR, em sua sigla em inglês).

A MAPFRE demonstrou especial interesse na comunicação e informações dos fundos ISR aos clientes (atuais e potenciais) especialistas e à sociedade em geral, é realizada de maneira diferente, de acordo com os valores que esses fundos representam para a empresa, investimento responsável e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Para isso, gera conteúdo de informações específicas através de entrevistas, participação em jornadas e eventos, artigos de referência em meios especializados e vídeos de valor agregado no site corporativo da MAPFRE.

Além disso, desde 2019, a MAPFRE faz parte de Spainsif (plataforma de encontro de referência em matéria de investimento sustentável e responsável na Espanha), sendo também membro de sua diretoria executiva.

Outros produtos de investimento:

Além disso, como sinal deste compromisso com a transição energética e a economia verde como via para a recuperação da indústria, do funcionário e da transformação do tecido industrial, a empresa decidiu apostar em outros produtos de investimento sustentável:

ATIVOS IMOBILIÁRIOS

A MAPFRE estreou no mercado imobiliário em 2018 junto com a GLL, do grupo Macquarie, através de um veículo de coinvestimento para investir em escritórios prime nos principais mercados europeus. A MAPFRE firmou um acordo com uma participação de 50% e um total de 100 milhões de euros comprometidos. Esta aliança, constituída para investir até 300 milhões, adquiriu 6 edifícios de escritórios de alto padrão nas principais capitais europeias, como Luxemburgo, Paris ou a antiga sede da BBC Radio no distrito de Fitzrovia, no coração de Londres, entre outros.

No mês de março de 2021, adquiriram um edifício de escritórios prime de 6.000 m² no bairro central de St. Georg em Hamburgo. O imóvel, que anteriormente pertencia à Allianz Real Estate, conta com o selo de sustentabilidade DGNB Gold que avalia aspectos econômicos, ambientais, de conforto e qualidade.

Além disso, em meados de 2019, o Grupo chegou a um acordo com a Swiss Life para a criação de um veículo de investimento no mercado imobiliário. Desta forma, a MAPFRE, com a metade da participação e com um desembolso superior a 100 milhões de euros, decidiu apostar em escritórios prime situados em Paris.

Mais recentemente, no final de abril de 2021, a MAPFRE deu um impulso a esta aliança com a criação de uma Joint Venture, um veículo de coinvestimento pan-europeu com um volume inicial de ativos avaliados em 400 milhões de euros, com o objetivo de investir principalmente no mercado imobiliário espanhol e italiano. Entre o segundo e o terceiro trimestre de 2022, o fundo adquiriu 3 novos edifícios, 2 em Madri e 1 em Bruxelas.

Em abril de 2022, a MAPFRE, Munich Re e MEAG, administradora de ativos do Munich Re Group, lançaram um novo fundo europeu de investimento imobiliário. Este fundo de investimento alternativo luxemburguês está concentrado em imóveis de escritório de alto padrão e com uma localização excelente nas melhores localizações da Europa. A MAPFRE e Munich Re se associaram como investidores iniciais do fundo para o qual contribuíram para a carteira inicial de ativos que já possuem na Espanha e na Alemanha, respectivamente.

O fundo leva em consideração fatores ambientais e sociais como parte integrante de sua estratégia de investimento. Cumpre os requisitos estabelecidos no artigo 8 do SFDR (Sustainable Finance Disclosure Regulation) como produto de investimento sustentável, e concentra sua atenção na descarbonização através de uma maior eficiência energética e uma menor pegada de carbono, conforme o Acordo de Paris. Além disso, destaca os objetivos de sustentabilidade de Munich Re, MEAG e MAPFRE e satisfaz a demanda cada vez maior de produtos de investimento sustentáveis no segmento institucional.

Após a fase inicial, o fundo adquirirá outros imóveis de escritório europeus em todo o continente com o objetivo de criar uma carteira pan-europeia. Está previsto que o fundo alcance um volume aproximado de 500 milhões de euros em 2023. Em 2024, será aberto a outros investidores institucionais da Alemanha e da Europa, o que evidencia as aspirações da MEAG de ampliar ainda mais seu negócio no segmento dos clientes institucionais. Assim, o fundo chegará a 1000 milhões de euros em 2025.

Em meados de 2022, foi criado um novo fundo com Macquarie, SIEREF 2, como continuação ao fundo criado em 2018. Nesta ocasião, o tamanho do fundo pode chegar a 500 milhões de euros, sendo a contribuição do grupo MAPFRE superior a 150 milhões de euros.

Em relação aos ativos imobiliários em propriedade direta da MAPFRE, dentro deste mesmo compromisso com a transição energética e a economia verde, a iniciativa mais destacada neste sentido é a certificação ambiental desses ativos em propriedade.

O objetivo estabelecido para esta iniciativa é certificar 50% da superfície acima do nível do solo dos edifícios propriedade direta da MAPFRE, com uso de escritórios e com uma superfície de mais de 3.000 m² acima do nível do solo antes do ano de 2030. Atualmente, 46% dessa área é certificada.

INFRAESTRUTURA

A MAPFRE e Abante, no desenvolvimento de sua aliança estratégica iniciada há três anos, lançaram em 2020 através do Macquarie, o grupo de serviços financeiros com sede na Austrália, um fundo de infraestrutura de até 324 milhões de euros. A este respeito, a MAPFRE se comprometeu a contribuir com um capital inicial de 50 milhões de acordo com critérios de sustentabilidade, sociais e de governança (ESG), embora este número tenha agora subido para 103 milhões.

Este fundo de fundos, que tem atraído o interesse de investidores institucionais e bancários privados e está subjacente a uma série de estratégias da Macquarie Infrastructure and Real Assets (MIRA), oferece uma oportunidade para os investidores acessarem uma classe de ativos que permita diversificar as carteiras.

INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS

LA outra parte do grupo segurador em investimentos alternativos se situa no acordo alcançado com a Iberdrola para investir conjuntamente em energias renováveis na Espanha, mediante a promoção de um veículo de investimento, administrado pela Kobus Partners. Conta com um compromisso de 212,5 milhões de euros por parte da MAPFRE. Esta associação representa a criação de um veículo de coinvestimento pioneiro entre uma energética e uma empresa seguradora.

A Joint Venture conta até a data com 445 MW em projetos de produção de energia renovável eólica- da carteira de ativos da empresa energética. Esse acordo também prevê a incorporação de outros ativos operacionais, bem como novos projetos de desenvolvimento de energias renováveis em tecnologia fotovoltaica e eólica, e tem como objetivo alcançar os 1.000 MW.

Do mesmo modo, no âmbito da diversificação de ativos alternativos, o objetivo agregado desta aliança é que terceiros investidores institucionais possam ter a possibilidade de coinvestir neste veículo de energias limpas no qual serão investidos de forma conjunta cerca de 800 milhões de euros.

No ano de 2023, a MAPFRE, junto com seu sócio Abante e IAM Carbonzero, como assessor do fundo e empresa especializada no setor energético, lançam o fundo MAPFRE Energías Renovables II, FCR, um projeto inovador na Europa que investirá em biometano, um biocombustível 100% verde obtido de resíduos de origem animal e vegetal, que pode ser injetado diretamente na rede de gás natural para gerar energia elétrica através de motores e ser utilizado como combustível.

O fundo, que será aberto a outros investidores institucionais e clientes de bancos privados, busca captar até 100 milhões de euros, em uma primeira fase, para destiná-los à construção e desenvolvimento de entre 20 e 25 plantas na Espanha durante um período de cinco anos, o que espera gerar um total de 70 empregos fixos e 240 empregos indiretos.

DESCONTAMINAÇÃO DE SOLOS

Em junho de 2021, a MAPFRE destina um montante de 15 M€ à iniciativa da Gestora Edmond de Rothschild, cuja estratégia está fundamentada na descontaminação e recuperação de solos, que anteriormente tinham um uso industrial (usinas térmicas, fábricas de materiais cerâmicos, etc.) e que, devido ao crescimento das grandes cidades, ficaram situadas em suas regiões, mas sem uso efetivo e com um importante grau de contaminação, que os torna inúteis para outro tipo de usos. É através de Ginkgo III que o investimento da MAPFRE colabora na recuperação destes solos, dando-lhes uma nova vida após sua descontaminação, já que a estratégia combina, tal recuperação com a promoção imobiliária de uso administrativo, comercial, residencial e dotacional.



8

ANEXOS

Métricas e objetivos avançados

PEGADA DE CARBONO

MÉTRICAS

| | Unidades | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|---|--|-----------|-----------|-----------|------------------|
| Alcance 1 | tCO ₂ e | 8.400,45 | 10.035,33 | 9.939,46 | 10.422,02 |
| Alcance 2 - market based | tCO ₂ e | 11.197,17 | 11.144,46 | 11.830,17 | 7.677,65 |
| Alcance 3 | tCO ₂ e | 24.732,78 | 29.276,65 | 39.957,48 | 46.943,55 |
| Total de emissões de GEE (alcance 1 + 2 (market based)) | tCO ₂ e | 19.597,62 | 21.179,80 | 21.769,63 | 18.099,67 |
| Total de emissões de GEE (alcance 1 + 2 (market) + 3) | tCO ₂ e | 44.330,40 | 50.456,44 | 61.727,10 | 65.043,23 |
| Emissões por funcionário | tCO ₂ e funcionário | 1,39 | 1,61 | 2,04 | 2,13 |
| Emissões por prêmios | tCO ₂ e/prêmio (milhões €) | 2,19 | 2,28 | 2,22 | 2,13 |
| Viagens da empresa (avião, trem, ônibus) | tCO ₂ e | 2.970,87 | 2.494,41 | 3.028,42 | 4.544,40 |
| Viajes de empresa (veículos) | tCO ₂ e | 844,47 | 1.118,66 | 1.976,81 | 1.985,18 |
| Commuting | tCO ₂ e | 18.374,88 | 24.150,04 | 33.648,59 | 39.241,50 |

OBJETIVOS

| | Unidades | 2023 | 2024 | 2030 |
|---|--|---------------|--------|--------|
| Alcance 1 | tCO ₂ e | 11.931 | 11.456 | 8.687 |
| Alcance 2 (market based) | tCO ₂ e | 11.569 | 6.850 | 0 |
| Alcance 1 + Alcance 2 (market based) | tCO ₂ e | 23.499 | 18.306 | 8.687 |
| Alcance 3 | tCO ₂ e | 53.690 | 49.264 | 32.641 |
| Total de emissões de GEE (alcance 1 + 2 (market based) + 3) | tCO ₂ e | 77.189 | 67.570 | 41.327 |
| Emissões por funcionário | tCO ₂ e funcionário | 2,39 | 2,11 | 1,28 |
| Emissões por prêmios | tCO ₂ e/prêmio (milhões €) | 3,35 | 3,10 | 2,90 |

ENERGIA

MÉTRICAS

| | Unidades | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|---|----------|--------|--------|--------|--------|
| Consumo total de energia | GWh | 122,44 | 127,99 | 135,93 | 133,51 |
| Eletricidade adquirida | GWh | 91,44 | 92,18 | 96,80 | 91,52 |
| Eletricidade adquirida de fontes renováveis | % | 62,90% | 65,51% | 65,02% | 69,61% |

OBJETIVOS

| | Unidades | 2023 | 2024 | 2030 |
|---|----------|--------|--------|---------|
| Consumo total de energia | GWh | 138,93 | 130,42 | 93,16 |
| Eletricidade adquirida | GWh | 102,37 | 91,81 | 69,99 |
| Eletricidade adquirida de fontes renováveis | % | 64,72% | 87,63% | 100,00% |
| Consumo de energia não renovável | GWh | 72,68 | 49,97 | 23,17 |

ÁGUA

MÉTRICAS

| | Unidades | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|-----------------------|----------------|------------|------------|------------|------------|
| Consumo total de água | m ³ | 660.626,00 | 585.781,98 | 680.776,78 | 634.000,77 |

OBJETIVOS

| | Unidades | 2023 | 2024 | 2030 |
|-----------------------|----------------|---------|---------|---------|
| Consumo total de água | m ³ | 670.095 | 620.079 | 540.083 |

RESÍDUOS

| | Unidades | 2023* | 2022 | 2021 |
|--|----------------------|--------|-------|-------|
| RESÍDUOS | | | | |
| QUANTIDADE TOTAL DE RESÍDUOS ADMINISTRADOS | Toneladas | 3567 | 3318 | 3063 |
| QUANTIDADE TOTAL DE RESÍDUOS PERIGOSOS | Toneladas | 178 | 218 | 1937 |
| QUANTIDADE TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS | Toneladas | 3389 | 3100 | 1126 |
| OPERAÇÕES DE VALORIZAÇÃO | | | | |
| RESÍDUOS PERIGOSOS | | | | |
| Reutilização | Toneladas | 14 | 25 | 41 |
| Reciclado | Toneladas | 131 | 162 | 1861 |
| Outras operações de valorização | Toneladas | 4.35 | N/D | N/D |
| TOTAL DE RESÍDUOS PERIGOSOS RECUPERADOS | Toneladas | 149.76 | 187 | 1902 |
| RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS | | | | |
| Reutilização | Toneladas | 0.5 | 0 | N/D |
| Reciclado | Toneladas | 3047 | 2886 | 1009 |
| Outras operações de valorização | Toneladas | 69 | N/D | N/D |
| TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS RECUPERADOS | Toneladas | 3116 | 2886 | 1009 |
| OPERAÇÕES DE DESCARTE | | | | |
| RESÍDUOS PERIGOSOS | | | | |
| Incineração | Toneladas | 1.91 | N/D | 1 |
| Aterro | Toneladas | 26 | 31 | 35 |
| Outras operações de descarte | Toneladas | 0.52 | N/D | N/D |
| TOTAL DE RESÍDUOS PERIGOSOS DESCARTADOS | Toneladas | 28.28 | 31 | 35 |
| RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS | | | | |
| Incineração | Toneladas | 0.37 | N/D | N/D |
| Aterro | Toneladas | 272 | 215 | 117 |
| Outras operações de descarte | Toneladas | 0 | N/D | N/D |
| TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS DESCARTADOS | Toneladas | 272.5 | 215 | 117 |
| QUANTIDADE TOTAL DE RESÍDUOS DESCARTADOS | Toneladas | 301 | 246 | 151 |
| QUANTIDADE TOTAL DE RESÍDUOS RECUPERADOS | Toneladas | 3266 | 3072 | 2911 |
| RESÍDUOS ELIMINADOS | % | 8.43 | 7.43 | 4.95 |
| RESÍDUOS RECUPERADOS | % | 91.57 | 92.57 | 95.05 |
| QUANTIDADE DE RESÍDUOS GERADOS POR FUNCIONÁRIO | (Tonelada/empoleado) | 0.11 | 0.11 | 0.09 |

*Incluindo os dados procedentes da Entidade Funespaña.

OBJETIVOS

| | Unidades | 2023 | 2024 | 2030 |
|----------------------|----------|------|------|------|
| Resíduos recuperados | % | 83% | 84% | 90% |

Para mais informações, consultar o Relatório Integrado Grupo MAPFRE 2023.



9

TABELA DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DE TCFD

TABLA DE CUMPLIMIENTO DE LAS RECOMENDACIONES DE TCFD

Para facilitar a divulgação dos riscos relacionados ao clima para as decisões financeiras e para uma maior transparência, a MAPFRE incorpora, dentro dos objetivos do Plano de Sustentabilidade 22-24, a implementação das recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD). Na tabela a seguir, pode-se ver o estado de implementação das recomendações TCFD e o plano de ação estabelecido para seu cumprimento no encerramento de 2024, cujas principais linhas de ação são:

Estratégia:

- Impactos dos riscos e as oportunidades relacionadas ao clima e as oportunidades nos negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.
- Descrição da resiliência da estratégia da organização, levando em consideração os diferentes cenários relacionados ao clima

Métricas e Objetivos:

- Incorporação da cadeia de valor no cálculo da pegada de carbono do Grupo.

Cumprimento total Cumprimento parcial

| | Recomendações TCFD | Cumprimento e referência capítulo | Plano de ação estabelecido | |
|-------------------|---|--|---|--|
| GOVERNANÇA | | Processos e frequência com que a diretoria ou os comitês da assembleia são informados sobre as questões relacionadas ao clima. | 3. Governança: 3.1 Conselho de Administração e Órgãos Delegados | |
| | a) Descrever a função da administração na hora de avaliar e administrar os riscos e as oportunidades relacionados ao clima. | Consideração por parte da diretoria ou dos comitês da assembleia das questões relacionadas ao clima ao revisar e fazer um acompanhamento da estratégia, dos principais planos de ação, das políticas de gestão de riscos, dos orçamentos anuais e dos planos de negócios, bem como, ao estabelecer os objetivos de rendimento da organização, ao supervisionar a implementação e o rendimento e ao supervisionar as principais despesas de capital, aquisições e vendas de ativos. | 3. Governança: 3.1. Conselho de Administração e Órgãos Delegados | |
| | | Monitoramento e supervisão por parte da diretoria executiva do progresso comparando-o com os objetivos e metas definidos para abordar as questões relacionadas ao clima. | 3. Gobierno: 3.1. Consejo de Administracion y Órganos Delegados | |
| | b) Descrever o controle do conselho de administração sobre os riscos e as oportunidades relacionadas ao clima. | Designação de responsabilidades a cargos da administração ou comitês, relatório desses cargos à diretoria executiva ou ao comitê da diretoria executiva, incluindo a avaliação e gestão das questões relacionadas ao clima. | 3. Governança: 3.2. Comitê Executivo e outros Comitês de Gestão | |
| | | Descrição da estrutura organizacional relacionada. | 3. Governança: 3.2. Comitê Executivo e outros Comitês de Gestão | |
| | | Processos pelos quais se informa sobre as questões relacionadas ao clima. | 3. 3. Governança: 3.2. Comitê Executivo e outros Comitês de Gestão | |
| | | Monitoramento das questões relacionadas ao clima por parte da administração. | 3. Governança: 3.2. Comitê Executivo e outros Comitês de Gestão | |

| | Recomendações TCFD | Cumprimento e referência capítulo | Plano de ação estabelecido | |
|--|--|--|---|--|
| ESTRATÉGIA | a) Descrever os riscos e as oportunidades relacionados ao clima que a organização identificou a curto, médio e longo prazo. | 4. 4. Estratégia 4.1 Descrição de riscos e oportunidades associados à mudança climática | | |
| | | 4. 4. Estratégia 4.2. Definição de horizontes e cenários de mudança climática para o cálculo do impacto | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação, que permitirá identificar dentro de cada horizonte temporal questões relevantes que representam um impacto financeiro na organização | |
| | | 4. 4. Estratégia 4.1. Descrição de riscos e oportunidades associados à mudança climática | | |
| | | 4.. Estratégia 4.1. Descrição de riscos e oportunidades associados à mudança climática | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação, que permita identificar os riscos e oportunidades vinculados às diferentes geografias nas quais a MAPFRE tem atividade | |
| | b) Descrever o impacto dos riscos e as oportunidades relacionadas ao clima e as oportunidades nos negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização. | As organizações devem analisar como as questões relacionadas ao clima afetaram seus negócios, estratégia e planejamento financeiro. | 4. Estratégia 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio | |
| | | Impacto sobre seus negócios e estratégia nas seguintes áreas: - Produtos e serviços - Cadeia de produção e cadeia de valor - Atividades de adaptação e mitigação - Investimento em pesquisa e desenvolvimento - Operações (incluindo os tipos de operações e a localização das instalações) | 4. Estratégia 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio | |
| | | Descrição de como as questões relacionadas ao clima servem como contribuição para seus processos de planejamento financeiro, o período de tempo empregado e como estes riscos e oportunidades são priorizados. | 4. 4. Estratégia 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação, especificamente para poder contar com a identificação dos prazos curtos no planejamento para cada uma das questões climáticas e poder alcançar uma priorização dos riscos e oportunidades |
| | | Os relatórios da organização devem refletir um panorama holístico das inter-relações entre os fatores que afetam sua habilidade para criar valores ao longo do tempo | 4. Estratégia 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação, especificamente para poder realizar a identificação e o desenvolvimento do impacto na estratégia e na linha de negócio em questão de riscos e oportunidades previamente classificados, especificando o detalhe sobre as áreas definidas por TCFD: produtos e serviços, cadeia de valor, atividades de mitigação e adaptação, investimento necessário em P + D, impacto em operações. |
| Incorporação do impacto sobre o planejamento financeiro nas seguintes áreas: - Os custos e as receitas de operação - As despesas em capital e a designação de capital - Aquisições ou vendas - Acesso ao capital | | 4. Estratégia 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação, especificamente para contar com informações mais detalhadas sobre como os fatores climáticos, no planejamento financeiro impactam, por um lado, nos custos e benefícios, nas despesas de capital e atribuição do mesmo; aquisições e desinvestimentos e no acesso ao capital. | |

| | Recomendações TCFD | Cumprimento e referência capítulo | Plano de ação estabelecido | |
|---|---|--|--|--|
| ESTRATÉGIA | Se para comunicar a estratégia da organização e o planejamento financeiro foram utilizados cenários relacionados ao clima, estes cenários deverão ser descritos. | 4. Estratégia 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio | | |
| | c) Descrever a resiliência da estratégia da organização, levando em consideração os diferentes cenários relacionados ao clima, como um cenário com 2°C ou menos. | As organizações devem analisar: Se acreditam que suas estratégias poderiam ser afetadas pelos riscos e as oportunidades relacionadas ao clima | 4. Estratégia 4.3 Impacto dos riscos de mudança climática no negócio 4.4. Estratégias sustentáveis | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação, que permitirá contar com uma avaliação sobre se a estratégia da MAPFRE poderia ser afetada pelos riscos e oportunidades relacionados ao clima. |
| | Mudanças na estratégia para abordar os riscos e oportunidades potenciais. | 4. Estratégia 4.3 Impacto de los riesgos de cambio climático en el negocio 4.4. Estrategias sostenibles | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação, que permitirá contar com a definição de uma estratégia sobre os riscos para mitigar o impacto nas atividades de assinatura e investimento. Especificamente em assinatura, será preciso levar em consideração no processo de tarifação. | |
| | Cenários e horizontes temporais relacionados.s | 4. Estratégia 4.2 Definição de horizontes e cenários de mudança climática para o cálculo do impacto 4.4. Estratégias sustentáveis | Cumprimento parcial. Foi estabelecido um plano de ação no encerramento de 2024 para o cumprimento desta recomendação. Este Plano de Ação permitirá analisar diferentes cenários e horizontes temporais. | |
| GESTÃO DE RISCOS | a) Descrever os processos da organização para identificar e avaliar os riscos relacionados ao clima. | As organizações deveriam descrever seus processos para identificar e avaliar os riscos relacionados ao clima. Um aspecto importante desta descrição é como as organizações determinam a importância dos riscos relacionados ao clima em relação a outros riscos. | 5. Gestão de riscos 5.2. Procedimento de identificação e avaliação de riscos de mudança climática | |
| | Descrição de como os requisitos regulamentares existentes e emergentes, relacionados à mudança climática (por exemplo, limites às emissões), bem como outros fatores relevantes. | 4. Estratégia | | |
| | Descrição dos processos empregados para avaliar a magnitude e o alcance potencial dos riscos identificados. Descrição da terminologia dos riscos utilizada ou referências a marcos de classificação de riscos existentes. | 4. Estratégia 4.1. Descrição de riscos e oportunidades associados à mudança climática | | |
| | b) Descrever os processos da organização para gerenciar os riscos relacionados ao clima. | Descrição dos processos para gerenciar os riscos relacionados ao clima, incluindo como se decide mitigar, transferir ou controlar esses riscos. | 5. Gestão de riscos 5.2. Procedimento de identificação e avaliação de riscos de mudança climática | |
| | Descrição dos processos de priorização dos riscos relacionados ao clima e como se determina sua importância dentro das organizações. | 5. Gestão de riscos 5.2. Procedimento de identificação e avaliação de riscos de mudança climática | | |
| c) Descrever como os processos para identificar, avaliar e administrar os riscos relacionados ao clima estão integrados na gestão geral de riscos da organização. | Descrição de como seus processos se integram para identificar, avaliar e administrar os riscos relacionados ao clima em sua gestão geral de riscos. | 5. Gestão de riscos 5.3. Gestão dos riscos e oportunidades associados à mudança climática | | |

| | Recomendações TCFD | Cumprimento e referência capítulo | Plano de ação estabelecido | |
|----------------------|--|---|--|--|
| MÉTRICAS E OBJETIVOS | a) Divulgar as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e as oportunidades relacionadas ao clima de acordo com seu processo de estratégia e gestão de riscos. | <p>Descrição das principais métricas utilizadas para medir e administrar os riscos e as oportunidades climáticas de acordo com as Tabelas 1 e 2.</p> <p>Métricas sobre os riscos relacionados ao clima e associados à gestão de água, energia, uso do solo e resíduos.</p> | <p>6. Métricas e objetivos</p> <p>6.2. Métricas e objetivos da carteira de assinatura</p> <p>6.3. Métricas e objetivos da carteira de investimento</p> <p>6.4. Métricas e objetivos da operacional interna</p> <p>8. ANEXOS</p> <p>I. Métricas e objetivos avançados</p> | |
| | | <p>Descrição da construção das métricas e sua incorporação nas políticas de remuneração.</p> | <p>3.3. Sistema de remunerações</p> <p>6.4. Métricas e objetivos da operacional interna</p> | |
| | | <p>Preço interno do carbono, bem como as métricas de oportunidade relacionadas ao clima.</p> | <p>6.2. Métricas e objetivos da carteira de assinatura</p> <p>6.5. Preço interno do carbono</p> | |
| | | <p>Métricas para os períodos históricos a fim de permitir a análise de tendências. Descrição das metodologias utilizadas para calcular ou estimar as métricas.</p> | <p>6. Métricas e objetivos</p> <p>6.2. Métricas e objetivos da carteira de assinatura</p> <p>6.3. Métricas e objetivos da carteira de investimento</p> <p>6.4. Métricas e objetivos da operacional interna</p> | |
| | b) Divulgar o Alcance 1, Alcance 2 e, se for o caso, o Alcance 3 das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e seus riscos relacionados. | <p>Alcance 1, 2 e 3 das emissões de GEE e seus riscos relacionados.</p> <p>Índices de eficiência de GEE relacionados à indústria e geralmente aceitos.</p> | <p>8. ANEXOS</p> <p>I. Métricas e objetivos avançados</p> | |
| | | <p>As emissões de GEE devem ser calculadas de acordo com a metodologia do Protocolo de GEE para adicionar e comparar informações entre todas as organizações e jurisdições. Quando for necessário, as organizações devem considerar fornecer índices de eficiência de GEE relacionados à indústria e geralmente aceitos.</p> | <p>6. Métricas e objetivos</p> <p>6.3. Métricas e objetivos da carteira de investimento</p> <p>6.4. Métricas e objetivos da operacional interna</p> | |
| | | <p>Emissões de GEE e as métricas associadas para os períodos históricos a fim de permitir a análise de tendências.</p> | <p>8. ANEXOS</p> <p>I. Métricas e objetivos avançados</p> | |
| | c) Descrever os objetivos utilizados pela organização para gerenciar os riscos e as oportunidades relacionados ao clima e o rendimento em comparação com os objetivos. | <p>Descrição dos objetivos relacionados ao clima, bem como aqueles relacionados às emissões de GEE, o uso de água, energia, entre outros, etc., de acordo com os requisitos regulamentares previstos, as restrições do mercado ou outros objetivos.</p> | <p>6. Métricas e objetivos</p> <p>6.1. Objetivos corporativos</p> <p>6.2. Métricas e objetivos da carteira de assinatura</p> <p>6.3. Métricas e objetivos da carteira de investimento</p> <p>6.4. Métricas e objetivos da operacional interna</p> | |
| | | <p>Ao descrever seus objetivos, as organizações devem considerar incluir o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - se o objetivo é total ou baseado na intensidade, - os prazos nos quais os objetivos são aplicados, - o ano de referência a partir do qual o progresso é medido, e - os principais indicadores de rendimento utilizados para avaliar o progresso em relação aos objetivos. | <p>6. Métricas e objetivos</p> <p>6.1. Objetivos corporativos</p> <p>6.2. Métricas e objetivos da carteira de assinatura</p> <p>6.3. Métricas e objetivos da carteira de investimento</p> <p>6.4. Métricas e objetivos da operacional interna</p> | |



www.mapfre.com



KPMG Asesores, S.L.
P.º de la Castellana, 259 C
28046 Madrid

Relatório Independente de Segurança Limitada do Relatório TCFD do Grupo MAPFRE de 2023

(Tradução do original em espanhol. Em caso de discrepância, prevalece a versão em língua espanhola).

Aos acionistas da MAPFRE, S.A.:

A Diretoria da MAPFRE, S.A. nos solicitou a realização da verificação, com alcance de segurança limitada, das informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (doravante, TCFD) relativas a governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e objetivos associados à mudança climática, detalhadas na seção "9. Tabela de cumprimento das recomendações da TCFD", do Relatório TCFD anexo da MAPFRE, S.A. (doravante, Controladora) e empresas controladas (doravante, o Grupo), correspondente ao exercício anual encerrado em 31 de dezembro de 2023 (doravante, o "Relatório"), preparada de acordo com as recomendações reunidas no relatório "*Implementação das recomendações do Grupo de trabalho sobre a divulgação de informação financeira relacionada ao clima*", publicado em outubro de 2021 pela TCFD.

Responsabilidade da Controladora

A Diretoria da Controladora é responsável pela preparação, os conteúdos e a apresentação da informação relativa ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD relativas a governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e objetivos associados à mudança climática, detalhadas na seção 9 do Relatório anexo, de acordo com as recomendações reunidas no relatório "*Implementação das recomendações do Grupo de trabalho sobre a divulgação de informação financeira relacionada ao clima*", publicado em outubro de 2021 pela TCFD.

Além disso, esta responsabilidade inclui a concepção, a implementação e a manutenção do controle interno considerado necessário para possibilitar que tais informações estejam isentas de incorreções materiais, devido a fraude ou erro.

Os administradores da Controladora são responsáveis por definir, implementar, adaptar e manter os sistemas de gestão dos quais se obtêm as informações mencionadas.

A nossa responsabilidade

Nossa responsabilidade consiste em examinar as informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD relativas a governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e objetivos associados à mudança climática, detalhadas na seção "9. Tabela de cumprimento das recomendações da TCFD", do Relatório anexo, e informar a respeito na forma de uma conclusão de segurança limitada independente, baseada na evidência obtida.

Realizamos o nosso trabalho de revisão de acordo com os requisitos estabelecidos na Norma Internacional de Obrigações de Asseguração 3000, revisada e em vigor, "Obrigações de

Asseguração diferentes da Auditoria e da Revisão de Informação Financeira Histórica” (ISAE 3000 revisada), publicada pelo Conselho Internacional de Normas de Auditoria e Asseguração (IAASB) da Federação Internacional de Contadores (IFAC). Tal norma exige que planejem e executemos os nossos procedimentos para obter segurança limitada sobre se as informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD relativas a governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e objetivos associados à mudança climática, detalhadas na seção “9. Tabela de cumprimento das recomendações da TCFD”, do Relatório anexo foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, de acordo com as recomendações reunidas no relatório “Implementação das recomendações do Grupo de trabalho sobre a divulgação de informação financeira relacionada ao clima”, publicado em outubro de 2021 pela TCFD.

Nossa empresa utiliza a Norma Internacional de Gestão da Qualidade (NIGC) 1, que requer que a empresa elabore o design, implementação e operação de um sistema de gestão da qualidade que inclua políticas e procedimentos relativos ao cumprimento dos requisitos éticos, das normas profissionais e dos requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Cumprimos os requisitos de independência e demais critérios éticos do *Código Internacional de Ética para Profissionais da Contabilidade* (incluindo as normas internacionais de independência), publicados pelo International Ethics Standards Board for Accountants, o qual se baseia nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e dever de cuidado, confidencialidade e comportamento profissional.

Os procedimentos selecionados dependem dos nossos conhecimentos sobre os requisitos de informação da TCFD e de outras circunstâncias da obrigação, e nossa consideração de áreas onde é provável que incorreções materiais surjam.

Os procedimentos aplicados em uma obrigação de segurança limitada são distintos, por sua natureza e prazos, aos utilizados em uma obrigação de segurança razoável, e têm um alcance menor. Consequentemente, o nível de asseguração obtido em uma obrigação de segurança limitada é substancialmente menor do que aquele obtido se fosse realizada uma obrigação de segurança razoável.

Nosso trabalho consiste na formulação de perguntas à Diretoria da Controladora, bem como às unidades e áreas responsáveis, que participaram da elaboração das informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD, da revisão dos processos de compilação e validação das informações apresentadas e da aplicação de determinados procedimentos analíticos e de outros tipos voltados a compilar evidências por amostragem descritos a seguir:

- Reuniões com os funcionários da Controladora para conhecer o modelo de governo, as políticas e os principais riscos relacionados a tais questões e para obter as informações necessárias para a revisão externa.
- Análise do alcance, relevância e integridade das informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD, de acordo com os critérios empregados para sua avaliação.
- Análise dos processos para compilação e validação das informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD.

- Comprovação, mediante provas, com base na seleção de uma amostragem, das informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD e sua devida compilação a partir dos dados fornecidos pelas fontes de informação.
- Para as recomendações que não foram implementadas e que o Relatório oferece as explicações que a Diretoria da Controladora considera convenientes, verificação de que não se contradizem com as evidências obtidas na aplicação dos procedimentos descritos anteriormente.
- Obtenção de uma carta de manifestações da Diretoria da Controladora.

Conclusão

Nossa conclusão se assenta sobre a base e está sujeita aos assuntos descritos neste relatório.

Consideramos que a evidência obtida é suficiente e apropriada para proporcionar bases para a nossa conclusão.

Baseando-nos nos procedimentos aplicados e na evidência obtida, não temos conhecimento de nenhum fato que possa nos fazer pensar que as informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD relativas a governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e objetivos associados à mudança climática, detalhadas na seção “9. Tabela de cumprimento das recomendações da TCFD”, do Relatório TCFD anexo da MAPFRE, S.A. e empresas controladas, correspondente ao exercício anual encerrado em 31 de dezembro de 2023, não foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, de acordo com as recomendações reunidas no relatório “*Implementação das recomendações do Grupo de trabalho sobre a divulgação de informação financeira relacionada ao clima*”, publicado em outubro de 2021 pela TCFD.

Uso e distribuição

Em conformidade com os termos e condições da nossa carta de contratação, este Relatório foi preparado para a MAPFRE, S.A. com relação às informações relativas ao cumprimento, em 31 de dezembro de 2023, das recomendações da TCFD, incluídas no Relatório TCFD de 2023 anexo, e, portanto, não tem nenhuma outra finalidade nem pode ser usado em outro contexto.

KPMG Asesores, S.L.

Patricia Reverter Guillot

13 de fevereiro de 2024